

A group of seven children and one adult are running along a dirt path in a lush, green forest. The children are wearing green soccer jerseys with yellow trim and dark shorts. The adult is wearing a black t-shirt. They are all smiling and appear to be enjoying the activity. The forest has many tall trees with thick canopies, and the ground is covered in brown leaves and twigs. The image is framed by a green border with orange and blue geometric shapes.

Boa Vista

Guia de Parques Naturalizados

Volcano

Sumário



Imagem 1 Visita de alunos à área do projeto de Parque Naturalizado Foto: Jonathas Oliveira - PMBV | 2023 - SEMUC



prefácio 5

1. apresentação 8

- 1.1. Parques Naturalizados da Infância 8
- 1.2. Parques Naturalizados de Boa Vista 8

2. conceitos 15

- 2.1. Identidade 18

3. elementos de projeto 27

- 3.1. Brinquedos 28
- 3.2. Mobiliário 36
- 3.3. Elementos Naturais 44
- 3.4. Paisagismo 48
- 3.5. Infraestrutura 52

4. construindo o parque 59

- 4.1. Escolha do Local 59
- 4.2. Envolvimento e Escuta da População 60
- 4.3. Desenho do Projeto 61
- 4.4. Construção 64
- 4.5. Ativação 64
- 4.6. Manutenção e Monitoramento 65

5. projetos piloto 69

- 5.1. Bosque dos Papagaios 70
- 5.2. Murilo Teixeira 74

6. créditos 82



Imagem 2 Fonte: Unsplash Foto: Benjamin L. Jones

prefácio

É com grande satisfação que apresentamos o Guia de Parques Naturalizados de Boa Vista. Este guia é o resultado de um esforço conjunto entre a Prefeitura Municipal de Boa Vista, a Fundação Van Leer e a AVSI Brasil, todas dedicadas à causa da primeira infância, comprometidas com o desenvolvimento das crianças e com a promoção do brincar livre, sempre aliados à conscientização e à preservação ambiental.

Desde 2013, Boa Vista se destaca como a capital da primeira infância, graças à sua política intersetorial, e ao programa Família que Acolhe, que atende gestantes e crianças até 6 anos de idade. A adesão à Rede Urban95 permitiu avanços significativos na tomada de decisões baseadas em dados, na melhoria dos serviços, na ampliação dos espaços públicos e integração com a natureza.

No eixo criança e natureza, nasceu a iniciativa dos parques naturalizados, visando desemparedar a infância, promover a educação ambiental, preservar a biodiversidade e fomentar a participação comunitária. Nosso principal objetivo é aumentar o contato das crianças com a natureza, utilizando áreas de preservação permanente e espaços vazios da cidade para incorporar áreas verdes de lazer e convivência para as famílias e toda a comunidade.

Um dos aspectos mais enriquecedores deste percurso é a promoção do brincar livre. Com elementos desestruturados, esse novo conceito de parque oferece inúmeras possibilidades, estimulando a criatividade

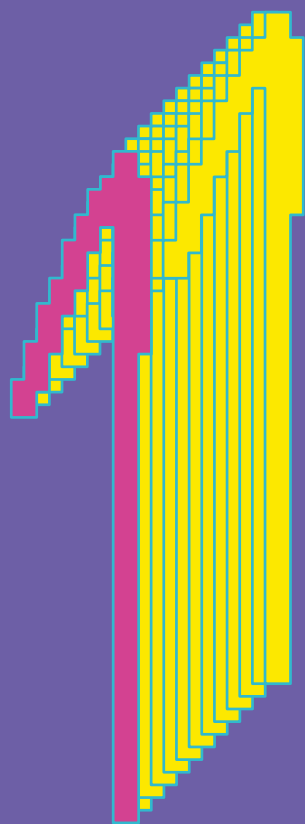
das crianças e permitindo a exploração de diferentes formas de brincar e interagir com o ambiente. Essas experiências são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos, fortalecendo seu vínculo com a natureza e, consequentemente, com a comunidade.

O presente Guia servirá de base para a implantação dos parques naturalizados, abordando desde a escuta ativa das comunidades locais, especialmente das crianças, até a identidade, projetualidade, mobiliário, paisagismo, construção, implementação, ativação e uso do espaço. Cada elemento foi pensado com cuidado e zelo, levando em consideração as características únicas da nossa região, cultura e forma de brincar das nossas crianças.

Este Guia foi construído a várias mãos, incluindo atores de diversas secretarias do Município de Boa Vista, parceiros, consultores, comunidade e crianças. Essa abordagem colaborativa garante que os parques atendam às reais necessidades e desejos da população, criando um sentimento de pertencimento e cuidado compartilhado.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste projeto, pois acreditamos que uma cidade boa para as crianças é uma cidade boa para todos.

Arthur Henrique Brandão Machado
Prefeito de Boa Vista



Apresentação



Imagem 3 Caminhada exploratória das crianças

Foto:JonathasOliveira PMBV| 2023 - SEMUC

1. apresentação

1.1. Parques Naturalizados da Infância

O conceito de “brincar naturalizado” valoriza e incentiva a brincadeira dos bebês e crianças em ambientes ao ar livre, nos quais elementos naturais desempenham um papel fundamental. Nos Parques Naturalizados, as crianças podem explorar a natureza e interagir com elementos como árvores, areia, água, pedras e plantas, permitindo que sua criatividade floresça de maneira autêntica e em sintonia com o ambiente natural ao seu redor. Esse tipo de brincadeira ocorre em ambientes que não são rigidamente estruturados ou controlados, onde os bebês e crianças podem se envolver em atividades criativas, como construir coisas, explorar a natureza, inventar jogos e interagir com materiais e objetos disponíveis no ambiente.

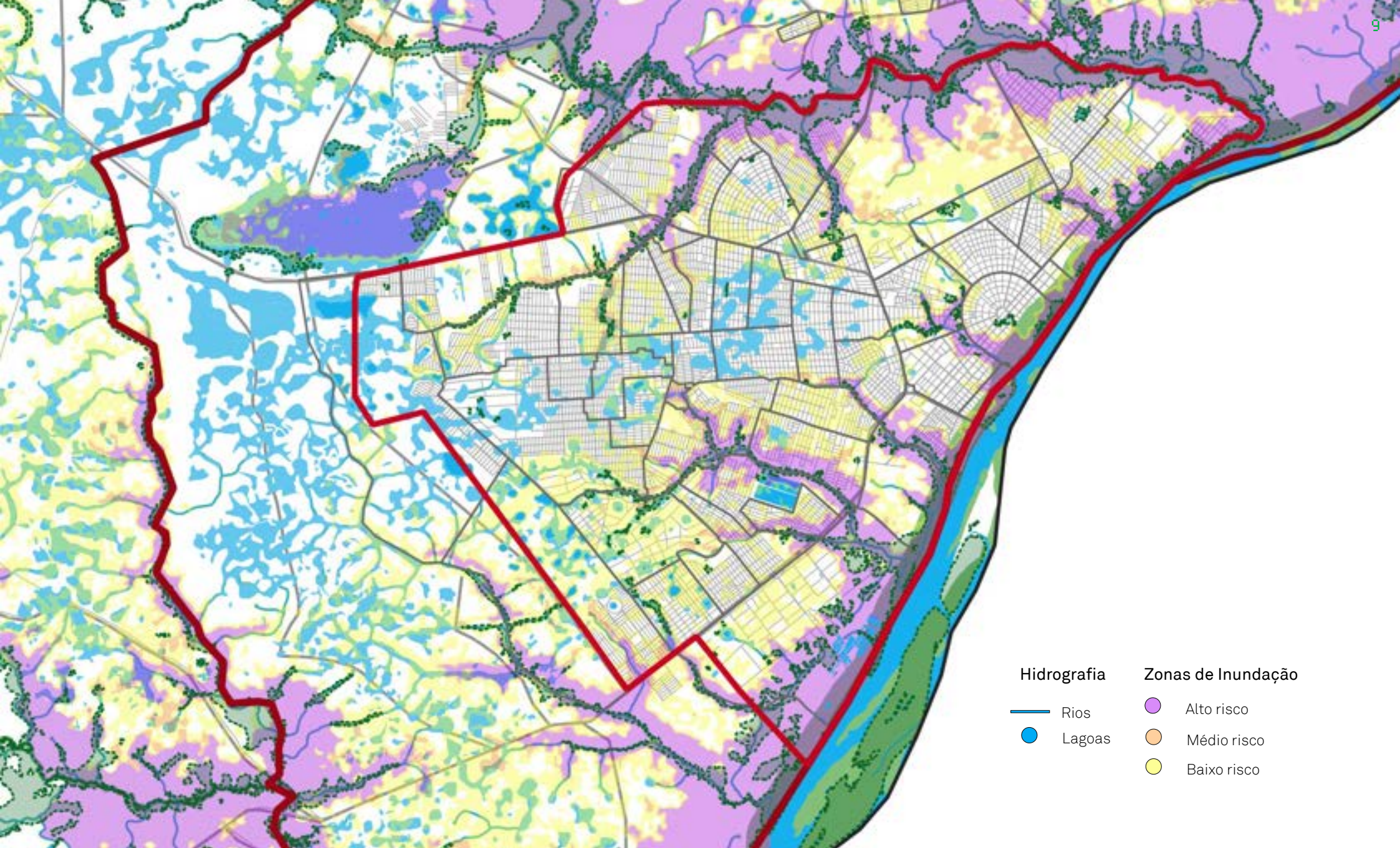
A ideia por trás desse conceito é que o brincar naturalizado é uma parte importante do desenvolvimento infantil, permitindo que bebês e crianças aprendam de maneira independente, adquiram habilidades sociais e físicas, e desfrutem de uma infância saudável e rica em experiências sensoriais enriquecedoras. O brincar naturalizado promove a autonomia, concedendo-lhes a liberdade de explorar e experimentar o mundo no seu ritmo e de acordo com seus interesses. Além disso, promove a sensibilização sobre questões ambientais, fomenta um respeito mais profundo pelo meio ambiente e incentiva a responsabilidade ambiental, tudo isso em um espaço seguro e lúdico, sendo esse o propósito dos Parques Naturalizados da Infância.

1.2. Parques Naturalizados de Boa Vista

Boa Vista é uma cidade majoritariamente plana e permeada por inúmeros corpos d'água e igarapés que tornam sua paisagem natural única e extremamente desafiadora para a ocupação urbana. Ao mesmo tempo, a presença destes elementos naturais proporciona uma excelente oportunidade para a implantação de um conjunto de parques e espaços públicos naturalizados, que incentivam a valorização e preservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) em toda a cidade.

Neste sentido, conhecer e reconhecer todos os sistemas urbanos que formam a rede de equipamentos comunitários disponíveis e a sua localização no território, especialmente aqueles voltados ao atendimento aos bebês e crianças, é fundamental para o desenvolvimento e instituição da rede de Parques Naturalizados.

Com isso, será possível abarcar toda a diversidade existente no grupo que compõem a faixa etária da primeira infância em Boa Vista e promover ações de valorização das culturas locais e estrangeiras, preservando ao máximo costumes e vivências que facilitam a circulação dos bebês e crianças pela cidade e a utilização de seus espaços públicos de lazer, em consonância à presença abundante dos elementos naturais na paisagem, que poderão ser ainda mais conhecidos e desvendados por elas.



O território do município é composto por uma área urbana (8%), assentamentos rurais (11%) e terras indígenas (24%) e área rural (45%), além de outras áreas como formação florestal e silvicultura (10%). A pequena área de ocupação urbana é pouco densa, com uma grande quantidade de terrenos vazios, além de áreas livres verdes e corpos d'água.

Destaca-se, na formação do território, a presença da população indígena, bastante importante na delimitação das terras, principalmente rurais, e de extrema força e relevância para a cultura local. Nesse mesmo sentido, a população migrante venezuelana também está presente no território de Boa Vista, principalmente nas áreas urbanas, localizadas em abrigos, em áreas de ocupação temporária e já integrados na vida cotidiana da cidade. Grande parte da área urbana consolidada está situada na área central da cidade, localizada no entorno das vias radiais, que se articulam com as demais vias que conectam a cidade em todas as direções. A expansão urbana aconteceu com maior força em direção à zona oeste, onde atualmente se localizam as áreas que necessitam de maior atenção em relação à habitação, infraestrutura e equipamentos comunitários, principalmente por ocuparem as áreas mais suscetíveis ao alagamento e inundação, dada a alta capilaridade hídrica presente na região.

Atualmente as áreas verdes existentes, divididas em praças e parques, estão concentrados nas porções central e leste da cidade. Na zona oeste, estas áreas estão localizadas pontualmente nas bordas ou

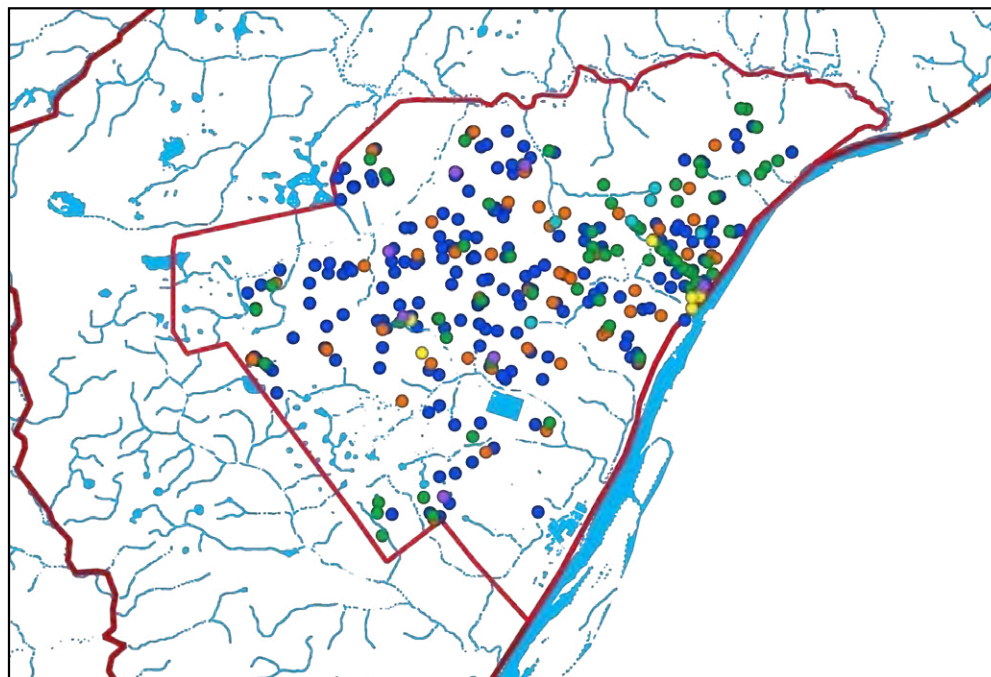
em alguns bairros não tão afastados da zona central e dos eixos de comércio e serviços. Nessa mesma lógica de concentração na área central é que se distribuem os equipamentos de cultura e lazer, ausentes nos bairros da porção oeste.

Já os equipamentos públicos, como Escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), estão distribuídos por quase todos os bairros da porção oeste, acompanhando seu crescimento e as novas demandas, em especial aquelas voltadas aos bebês e crianças.

Para que a implantação dos Parques Naturalizados se dê de forma equitativa na cidade, valorizando a presença das crianças em seus diversos locais, é recomendado que sejam levantados e identificados as creches e escolas, os lugares de maior concentração de crianças e os trajetos escolares percorridos pelas crianças e seus cuidadores. Desta forma as áreas com potencial para o recebimento destes Parques ficarão em evidência e permitirão priorizar a inserção desses equipamentos onde são inexistentes ou naqueles que necessitam de adequação.

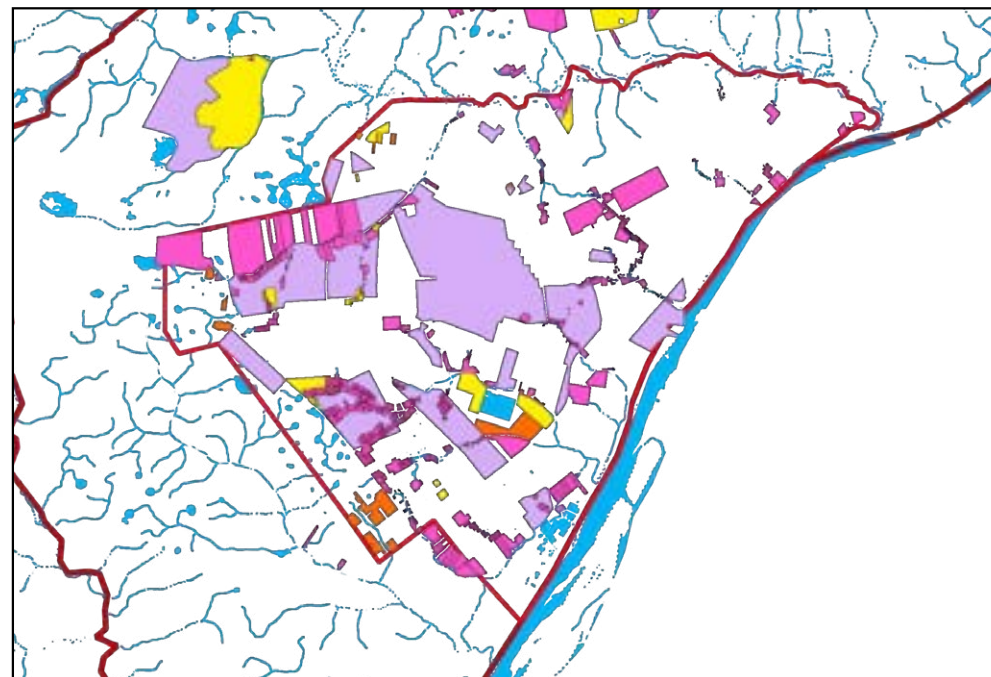
Com isso, espera-se abarcar toda a diversidade da população de Boa Vista, especialmente entre os bebês e crianças, e promover ações de valorização das culturas locais e estrangeiras, preservando ao máximo costumes e vivências que facilitam a circulação dos bebês e crianças pela cidade e a utilização de seus espaços públicos, em consonância com a presença abundante dos elementos naturais na paisagem, que poderão ser ainda mais conhecidos e desvendados por elas.

ÁREAS VERDES / EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

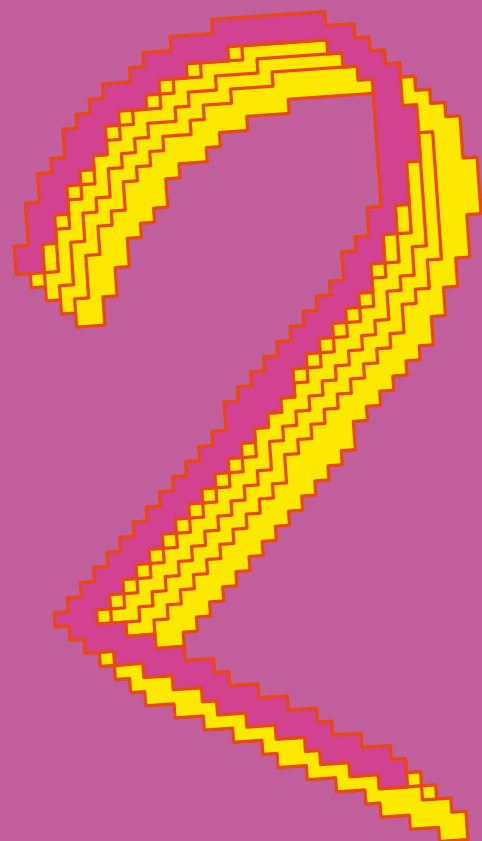


- Parques
- Cultura
- Saúde
- Praças
- Assistência Social
- Educação

LOTES VAZIOS



- Lotes em APP
- Áreas de Interesse Social
- Aglomerados Subnormais
- Conjuntos Habitacionais



Conceitos





Imagem 4 Visita de alunos ao projeto de Parques Naturalizados de Boa Vista Foto:JonathasOliveira PMBV|2023-SEMUC



2. conceitos

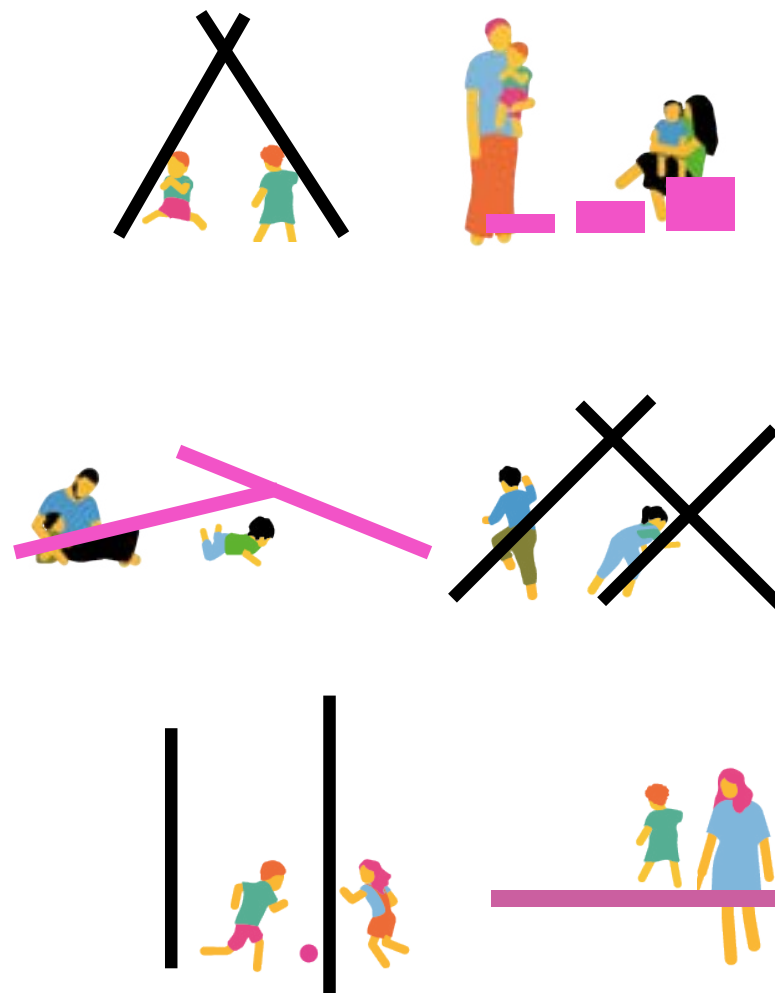
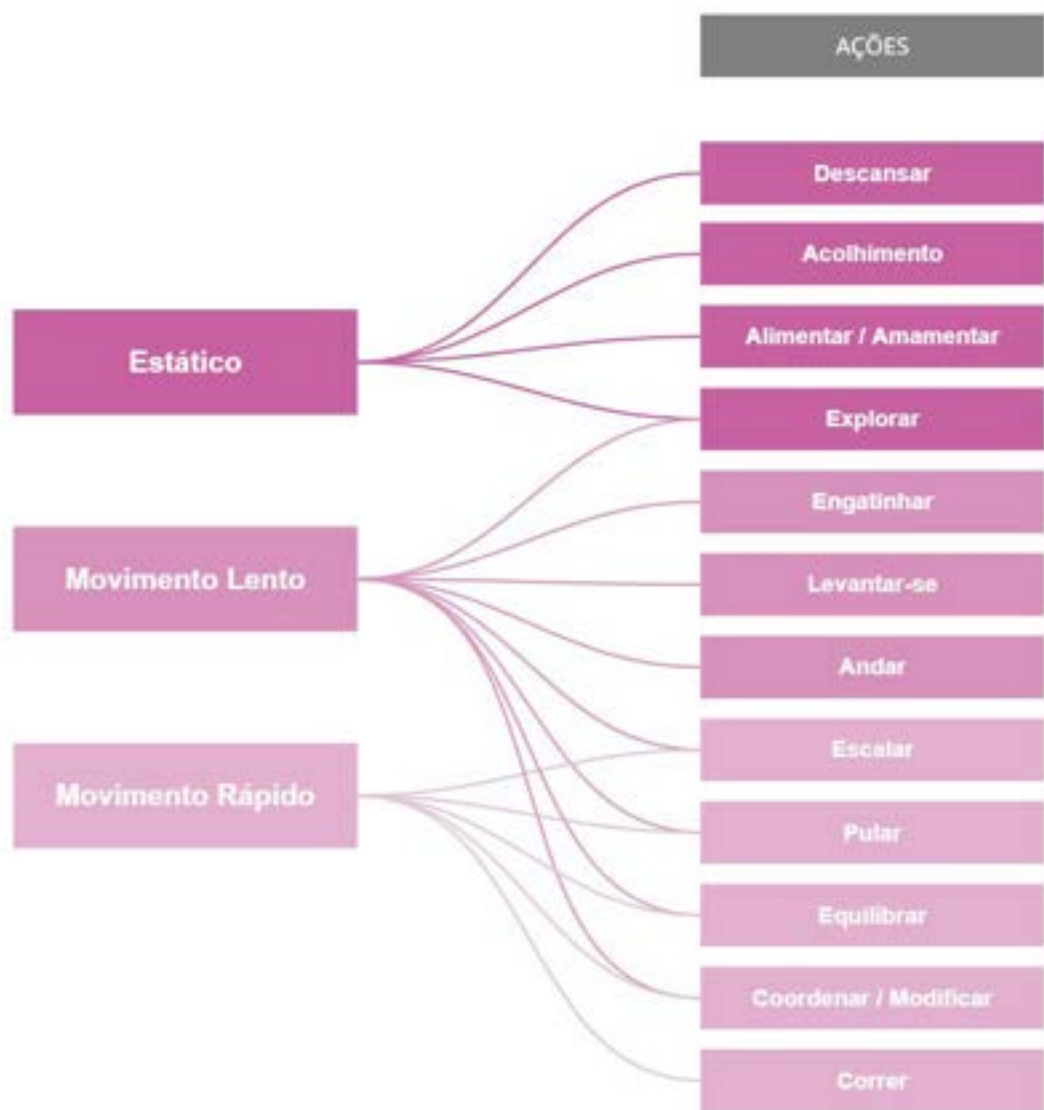
O conceito fundamental do projeto é incentivar que bebês e crianças brinquem na natureza como parte de suas atividades cotidianas, pois está provado que o vínculo com a natureza desde a infância está cada vez mais escasso. Só podemos cuidar daquilo que conhecemos e amamos. As crianças precisam da natureza e a natureza precisa das crianças.

Este trabalho parte da visão sistêmica que um parque desempenha, considerando sua relação com a cultura local, especialmente a ligação com elementos naturais como cursos d'água, e sua importância na organização política da cidade, com o objetivo de promover uma distribuição equitativa desses equipamentos. Compreendendo o sistema verde azul da cidade, o projeto dos Parques Naturalizados da Infância de Boa Vista propõe a incorporação de elementos naturalizados nas praças e parques da cidade, especialmente em áreas de proteção permanente (APP).

O projeto será composto utilizando a madeira como base para todos os brinquedos. Esses elementos não apenas estimulam o desenvolvimento e a criatividade no brincar, mas também contribuem para marcar as áreas verdes de lazer na paisagem urbana. Em conjunto com elementos de paisagismo e infraestrutura básica, formarão uma camada que promoverá a conexão organizada e respeitosa com os elementos naturais da cidade, como plantas, terra, água e animais.

Os Parques Naturalizados da Infância são concebidos como um sistema que conecta pessoas e elementos naturais no ambiente urbano, com um foco especial na infância devido à sua potencialidade e à necessidade de interação com o meio natural.

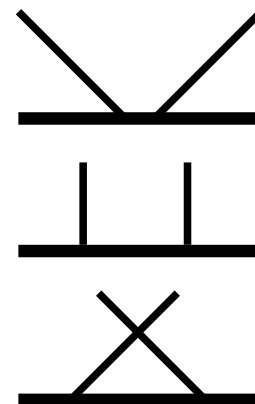
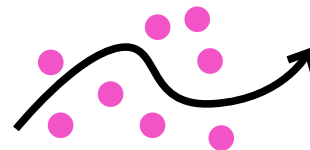
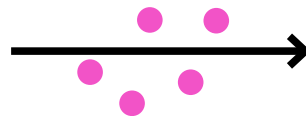
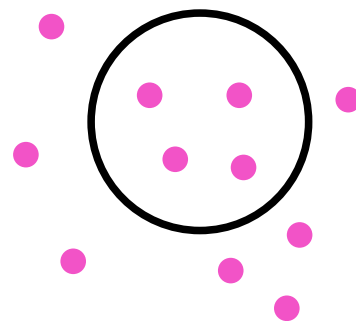




O contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento saudável de bebês e crianças, além de melhorar os níveis de bem-estar da comunidade. Por isso, é essencial oferecer espaços ao ar livre que encorajem brincadeiras sensoriais e interações sociais seguras, onde as crianças pequenas possam brincar sem perigo e explorar a natureza, enquanto seus cuidadores se encontram e descansam. O ambiente natural, com seu valor lúdico e educativo, é o princípio que norteia o projeto dos parques naturalizados de Boa Vista.

Dessa forma, os brinquedos foram desenvolvidos com base nas etapas de desenvolvimento das crianças na primeira infância e nas ações que elas realizam e aprendem nessas fases, desde mamar e engatinhar até correr e pular. Essas ações foram agrupadas em três categorias principais: estáticas, para momentos de descanso e acolhimento; de movimento lento, para atividades mais concentradas; e de movimento rápido, para atividades dinâmicas. Os brinquedos foram, então, projetados conforme esses princípios, considerando as ações que cada brinquedo e área de brincar poderiam suportar.

Para isso, foi desenvolvido um conjunto de brinquedos, parte naturalizados, feitos com podas de árvores, e outra parte semi-estruturados, utilizando toras de madeira com acabamento simples em seção quadrada, um modelo disponível em Boa Vista. A proposta foi criar módulos de fácil composição e fabricação, de modo que sua montagem formasse áreas de brincar completas, atendendo às necessidades de todas as etapas de desenvolvimento da criança, com prioridade para a primeira infância.



2.1. Identidade

O processo de construção da identidade dos Parques Naturalizados da Infância de Boa Vista começou com uma consulta às pessoas locais, para identificar pontos de referência na cidade e elementos emblemáticos da fauna e flora. Esta pesquisa foi complementada por um estudo mais abrangente sobre Boa Vista. Em seguida, foi explorada a relação com os povos originários do município, onde os elementos de cestaria e materiais tramados emergiram como símbolos significativos e presentes na região. Esses padrões foram analisados e serviram como inspiração inicial para o projeto de identidade, incorporando a forma como esses elementos se manifestam em padrões geométricos repetitivos, que se desdobram em composições e técnicas de construção.

Essa lógica foi aplicada aos elementos gráficos, começando pelas fontes utilizadas no nome de Boa Vista e seguindo pelos elementos da fauna e flora identificados nas pesquisas iniciais. Quanto às cores, foram selecionadas as tonalidades presentes na identidade visual do município, complementadas por tons vibrantes como ciano e magenta, que proporcionam maior vivacidade e conexão com o público infantil. A aplicação da identidade pode variar, utilizando os padrões criados pela repetição de forma isolada em materiais de divulgação e placas, ou como sobreposições “adesivas” em imagens para criar pôsteres. A diagramação deste guia foi estruturada com base na identidade visual, servindo como referência para essa aplicação.







logotipo



aplicações



aplicações



aplicações

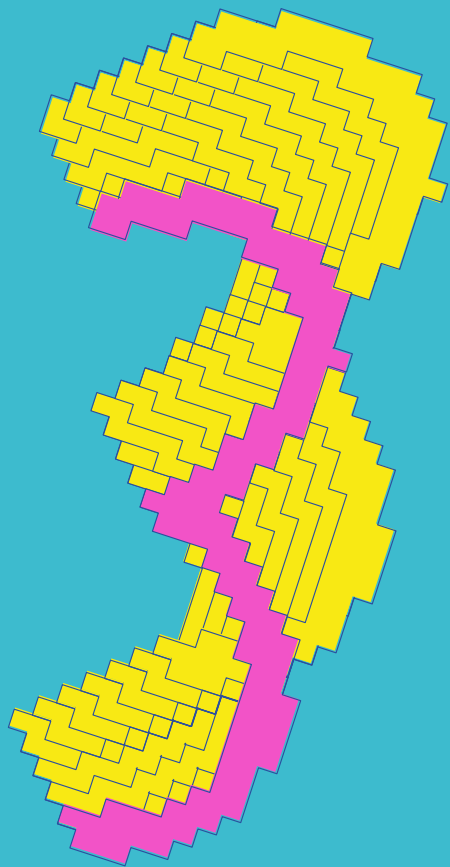




Placas







Elementos de Projeto



Imagem 5 Coleta de recursos naturais

Foto:Jonathas Oliveira PVBV/2023-SEI/MUC





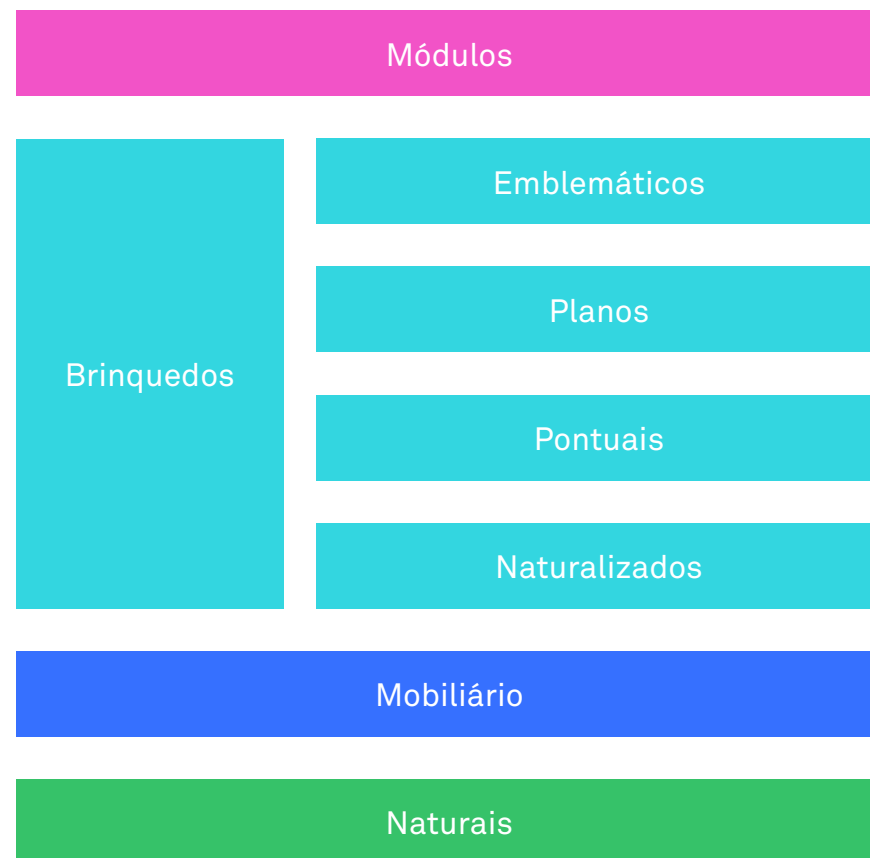
3. elementos de projeto

O projeto dos Parques Naturalizados é composto por módulos, que foram divididos em três grupos distintos. Isso permite variadas composições de projeto, tornando-o adaptável a diferentes tamanhos de parque e situações. A modularidade também possibilita estruturar o projeto em fases. Os módulos são os seguintes:

1. Brinquedos: Este grupo abrange todos os elementos destinados ao brincar, projetados para estimular a criatividade e o desenvolvimento das crianças e bebês.
2. Mobiliário: Compreende os itens básicos de espaços públicos, como bancos, mesas, lixeiras e estruturas de apoio. Este grupo visa proporcionar conforto e utilidade aos frequentadores do parque.
3. Elementos Naturais: Engloba os componentes naturais presentes no parque, como áreas de terra, água e vegetação. Estes elementos oferecem oportunidades pedagógicas e sensoriais às crianças e bebês.

Os brinquedos são o único grupo subdividido em categorias adicionais, que incluem elementos emblemáticos, planos, pontuais e naturalizados. Esta subdivisão facilita a escolha dos elementos durante o projeto, assegurando que, independentemente da escala, um Parque Naturalizado da Infância ofereça uma diversidade de cenários para todas as idades e possibilidades variadas de áreas de brincar.

Os detalhes de cada módulo são apresentados a seguir.



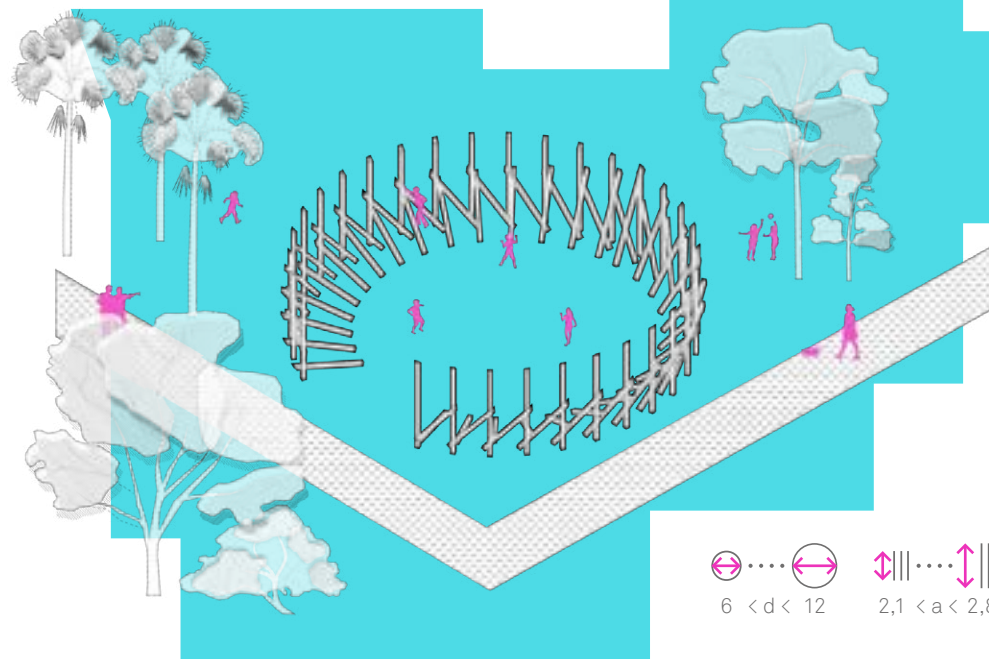
3.1. Brinquedos

3.1.1. Brinquedos Emblemáticos

Os brinquedos emblemáticos dos Parques Naturalizados são estruturas que se destacam na paisagem urbana. Composta por dois módulos distintos, a Coroa é um conjunto circular de toras de madeira inclinadas progressivamente. Este brinquedo é ideal para brincadeiras de equilíbrio, escorregadores e desafios de passagem. Sua versatilidade permite a instalação de coberturas e fontes d'água, sendo especialmente indicada para marcar a entrada dos parques.

O segundo brinquedo, a Trança, é formado por módulos de toras de madeira dispostas verticalmente de maneira menos uniforme. Pode ser instalada individualmente ou em grupos, sendo ideal para criar áreas de passagem ou espaços de chegada mais amplos, complementados por um paisagismo generoso. Estimula brincadeiras desafiadoras que exigem equilíbrio, além de ser propício para atividades em grupo como pega-pega. Sua estrutura também pode ser combinada com coberturas, ampliando suas possibilidades de uso.

Os brinquedos foram projetados para serem versáteis, com dimensões ajustáveis pelos projetistas conforme a necessidade. No entanto, são indicadas algumas dimensões mínimas e máximas, que estarão sempre disponíveis nas fichas dos brinquedos.

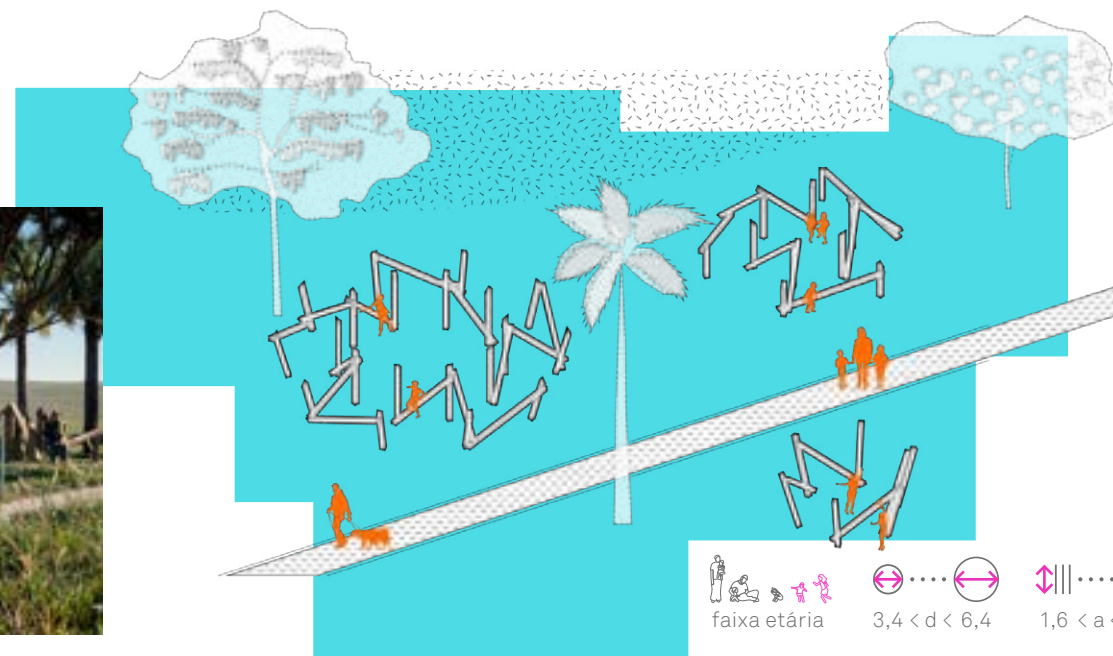


Binquedo Emblemático | Coroa

Descansar
Acolhimento
Alimentar/Amamentar
Explorar
Engatinhar
Levantar-se
Andar
Escalar
Pular
Equilibrar
Coordenar/Modificar
Correr

Descansar
Acolhimento
Alimentar/Amamentar
Explorar
Engatinhar
Levantar-se
Andar
Escalar
Pular
Equilibrar
Coordenar/Modificar
Correr

Binquedo Emblemático | Trança



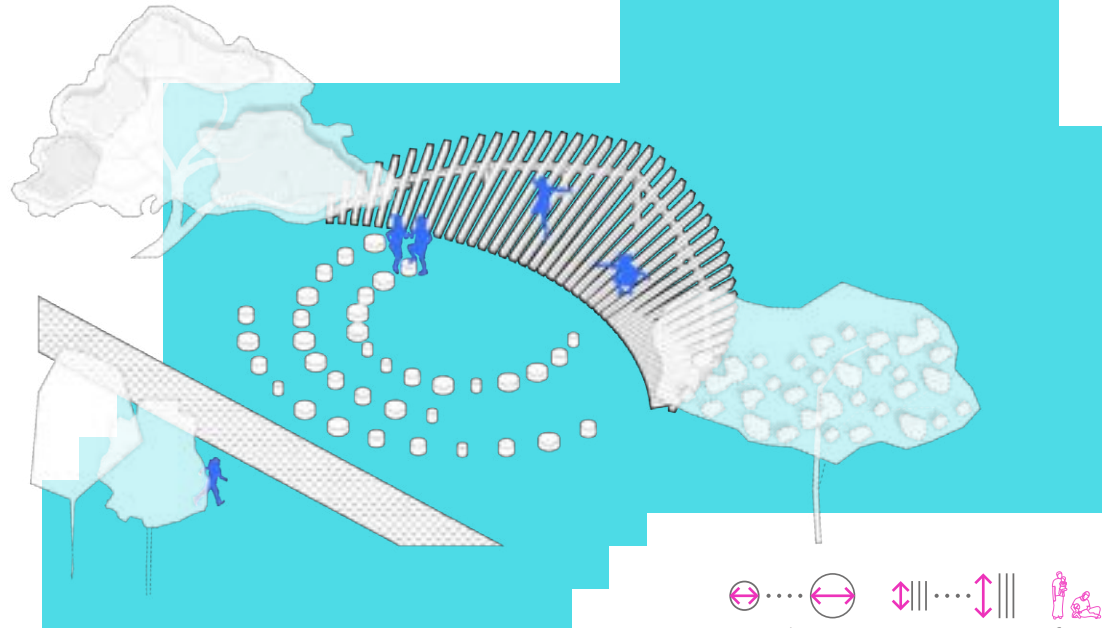
3.1.2. Brinquedos Planos

Os brinquedos planos são estruturas ideais para delimitar áreas em espaços abertos. Sua configuração permite a criação de ambientes distintos, mesmo no meio de um parque, sendo ótimos para se integrar com elementos da paisagem, como clareiras. Este grupo é composto por dois módulos: o Cocar e o Leque.

O Cocar é uma estrutura de toras de madeira dispostas de forma inclinada em uma crescente. As toras, colocadas próximas umas das outras, criam um plano que pode ser utilizado para escalar, deitar e escorregar. Sua parte posterior forma uma área coberta, aberta à imaginação das crianças, que pode ser vista como uma caverna, uma casa ou uma

nave. Este módulo pode ser combinado com outros brinquedos naturalizados para criar ambientes como uma sala de aula ao ar livre ou um espaço para descanso e piquenique.

O Leque, o segundo módulo desse grupo, também é composto por uma sequência de toras de madeira inclinadas. A diferença é que aqui as toras são espaçadas, permitindo que as crianças passem entre elas. Isso cria cercas interativas, nas quais se pode escalar, equilibrar e explorar. É ideal para delimitar áreas de corrida e desenvolver atividades mais dinâmicas.

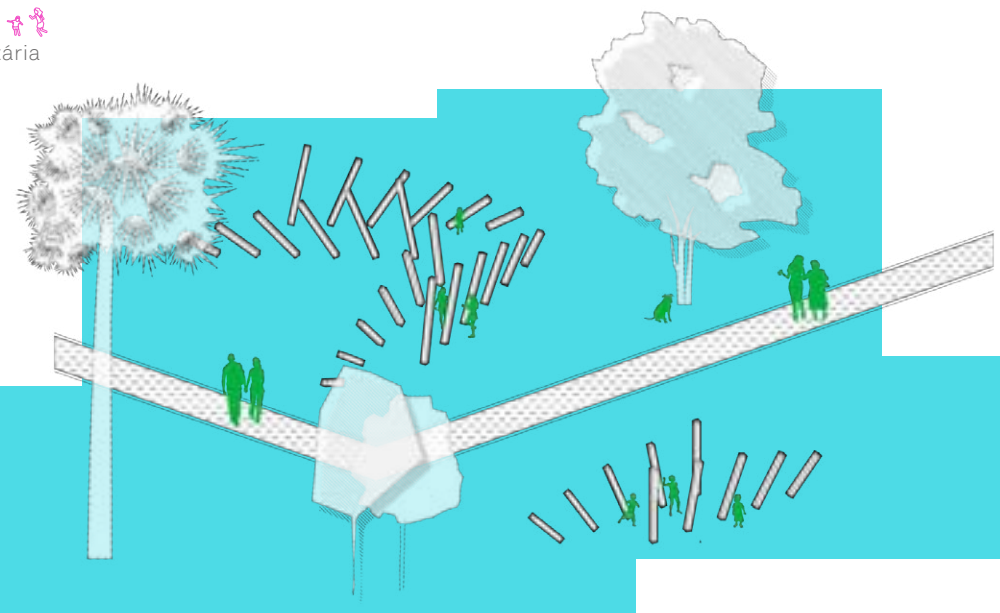


Biquedo Plano | Cocar

Descansar
Acolhimento
Alimentar/Amamentar
Explorar
Engatinhar
Levantar-se
Andar
Escalar
Pular
Equilibrar
Coordenar/Modificar
Correr

Descansar
Acolhimento
Alimentar/Amamentar
Explorar
Engatinhar
Levantar-se
Andar
Escalar
Pular
Equilibrar
Coordenar/Modificar
Correr

Biquedo Plano | Leque



faixa etária

4 < d < 7

1,6 < a < 1,9

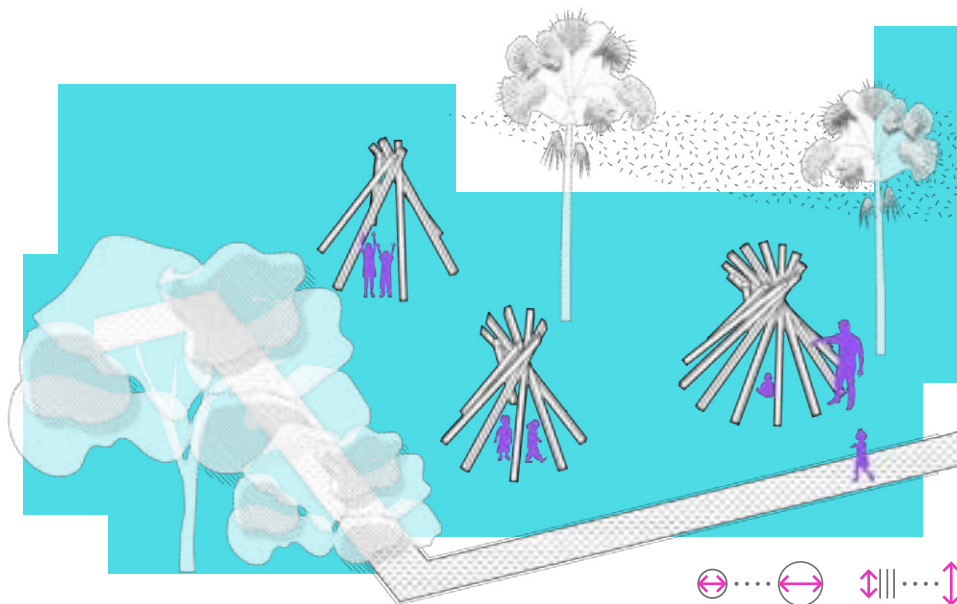
3.1.3. Brinquedos Pontuais

Os brinquedos pontuais são facilmente replicáveis e podem ser espalhados pela paisagem. Eles criam pontos de referência em locais amplos e são ótimos para composições com paisagismo. Também podem ser utilizados para marcar caminhos alternativos em áreas mais naturais e sem pavimentação. Este grupo é composto por dois módulos: as Cabanas e os Balaio.

As Cabanas são estruturas cônicas que podem ser compostas por mais ou menos toras de madeira. A variação no número de toras permite configurar cabanas mais abertas ou mais fechadas. Como o nome sugere, configuram pequenas cabanas que oferecem espaços acolhedores para brincadeiras mais

introspectivas ou momentos de descanso. Também podem servir como pontos de referência em brincadeiras dinâmicas, sendo pontos de parada ou de marcação para as crianças.

O Balaio é uma estrutura circular de toras inclinadas para fora, o oposto das cabanas. Para atividades mais dinâmicas, cumpre a mesma função de criar pontos de referência. Para atividades mais calmas, pode ser combinado com cordas, gerando espaços adequados para brincadeiras de equilíbrio e coordenação.

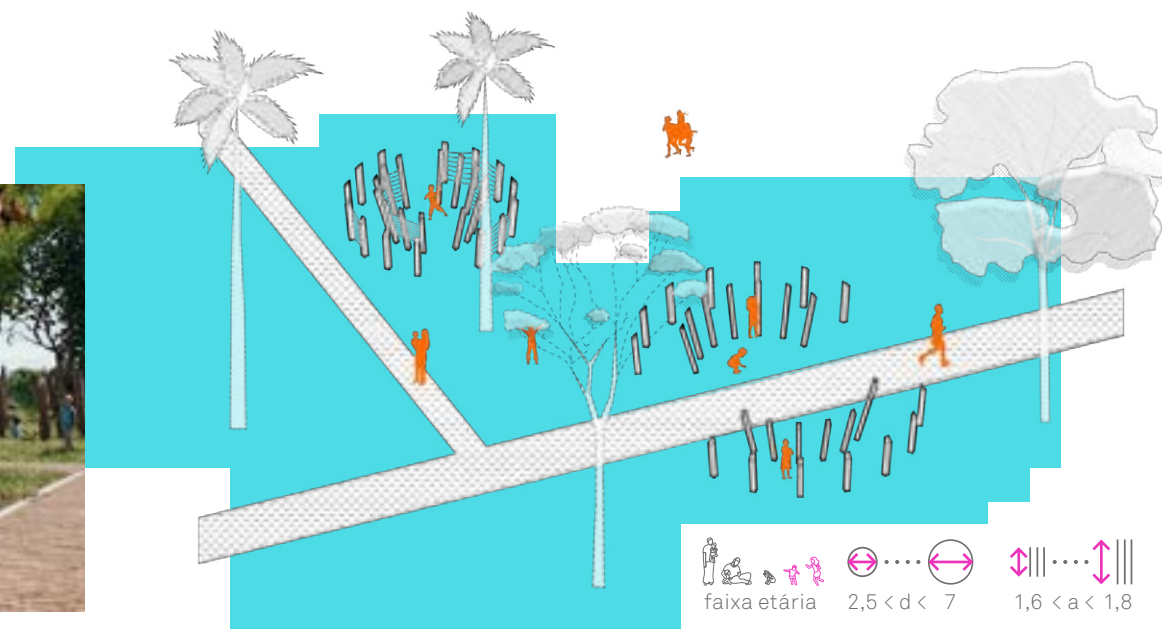


Biquedo Pontual | Cabana

Descansar
Acolhimento
Alimentar/Amamentar
Explorar
Engatinhar
Levantar-se
Andar
Escalar
Pular
Equilibrar
Coordenar/Modificar
Correr

Descansar
Acolhimento
Alimentar/Amamentar
Explorar
Engatinhar
Levantar-se
Andar
Escalar
Pular
Equilibrar
Coordenar/Modificar
Correr

Biquedo Pontual | Balaio



3.1.4. Brinquedos Naturalizados

Brinquedos naturalizados são elementos de recreação infantil feitos com materiais naturais, como madeira e pedras, tratados minimamente para preservar suas características naturais e garantir a segurança das crianças e bebês. Esses elementos podem ser disponibilizados e organizados de diversas formas para oferecer possibilidades variadas de brincadeiras. Duas organizações comuns são os Pontos e as Linhas.

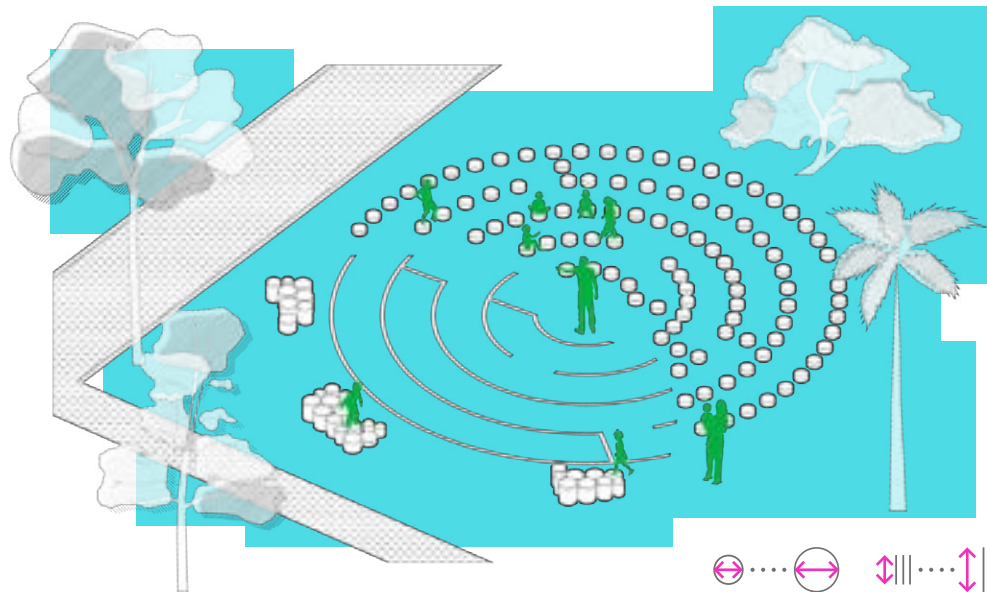
Os Pontos são compostos por bolachas de madeira dispostas de forma radial, criando espaços para sentar, brincar de labirinto, pular de bolacha em bolacha, entre outras atividades. São ideais para espaços amplos

e podem ser complementados com pinturas e outros mobiliários para estimular a criatividade das crianças.

As Linhas são composições com troncos dispostos em zigue-zague, o que estimula brincadeiras de equilíbrio. São recomendadas para áreas lineares ao longo de caminhos e também para demarcar transições entre áreas distintas.

Para mais informações e inspirações, recomenda-se consultar o guia de parques naturalizados do Instituto Alana, disponível através do QR Code ao lado.





Binquedo Naturalizado | Ponto


 $1,5 < d < 8,0$

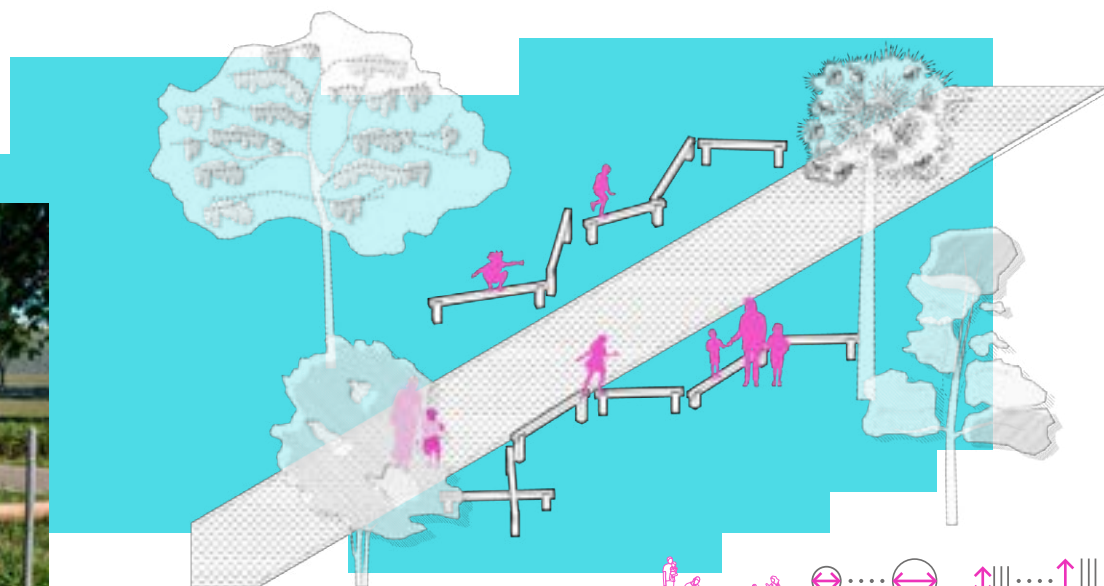
 $0,1 < a < 4,0$


faixa etária

Descansar
Acolhimento
Alimentar/Amamentar
Explorar
Engatinhar
Levantar-se
Andar
Escalar
Pular
Equilibrar
Coordenar/Modificar
Correr

Descansar
Acolhimento
Alimentar/Amamentar
Explorar
Engatinhar
Levantar-se
Andar
Escalar
Pular
Equilibrar
Coordenar/Modificar
Correr

Binquedo Naturalizado | Linha



faixa etária


 $2,5 < d < 7,0$

 $0,2 < a < 0,6$

3.2. Mobiliário

Para os Parques Naturalizados da Infância, foi organizado um conjunto de mobiliários básicos que incluem bancos, espreguiçadeiras, coberturas, fonte, bebedouros, iluminação, fitas/cordas, lixeiras, paraciclos e equipamentos de ginástica.

Bancos, Espreguiçadeiras e Coberturas: Esses elementos serão confeccionados em madeira, com estrutura em metal para maior durabilidade e resistência.

Bebedouros: Serão feitos de elementos metálicos e estarão disponíveis em diversas alturas para garantir acessibilidade a todos.

Iluminação: A iluminação do ambiente será composta por dois modelos: Iluminação alta para iluminar a área geral e

luminárias baixas para a iluminação dos caminhos.

Lixeiras, Paraciclos e Equipamentos de Ginástica: Esses elementos podem ser modelos de mercado, desde que sigam a linguagem do projeto, com ênfase em madeira e estrutura metálica preta.

Fitas e Cordas: Serão usadas em conjunto com os brinquedos e árvores, criando desafios de passagem e equilíbrio, além de demarcar caminhos em áreas mais naturais.

Fontes: Serão de concreto e contarão com um sistema de bombeamento de água.

A seguir, são ilustrados os elementos mencionados.

3.2.1. Bancos



Banco Deck



Banco em calçadas



Elevação Banco Deck

Elevação Banco em calçadas

3.2.2. Espreguiçadeiras



Banco Naturalizado



Elevação Banco Naturalizado

Elevação Espreguiçadeiras

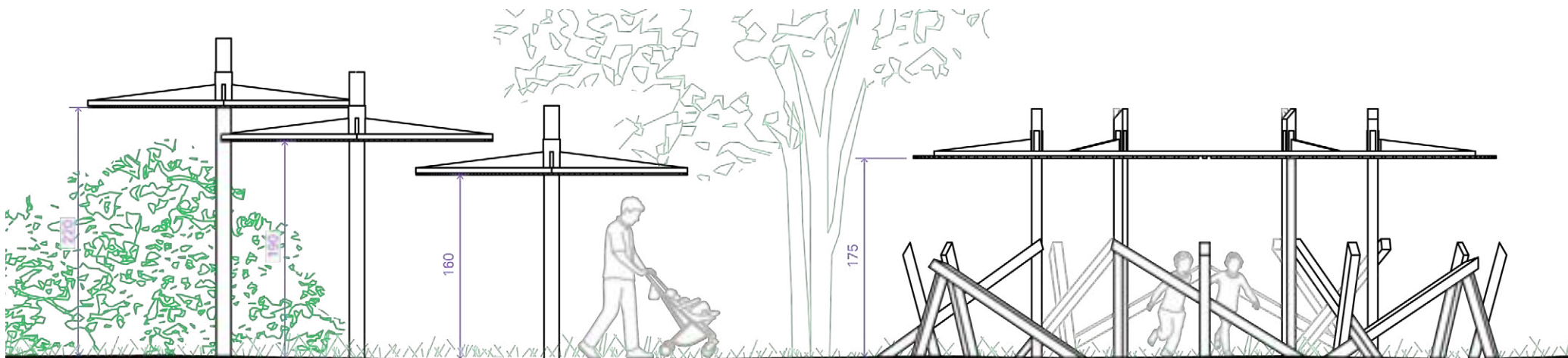
3.2.3. Coberturas



Cobertura Pontual



Cobertura com Brinquedo



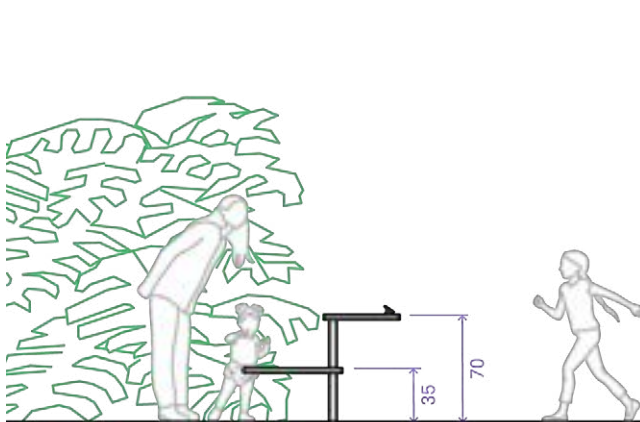
Elevação Cobertura Pontual

Elevação Cobertura com brinquedo

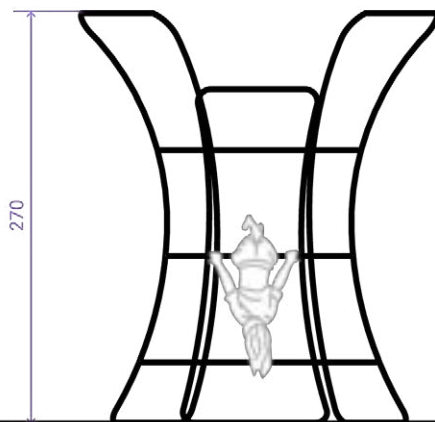
3.2.4. Bebedouros



3.2.5. Equipamentos de Ginástica



Elevação Bebedouros



Elevação Equipamentos de ginástica



3.2.6. Iluminação



Iluminação Baixa



Iluminação Alta



Elevação Iluminação baixa

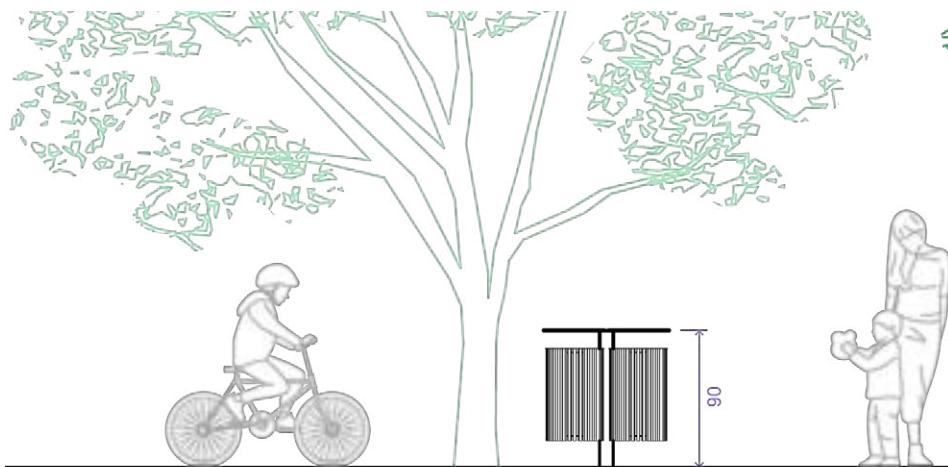


Elevação Iluminação alta

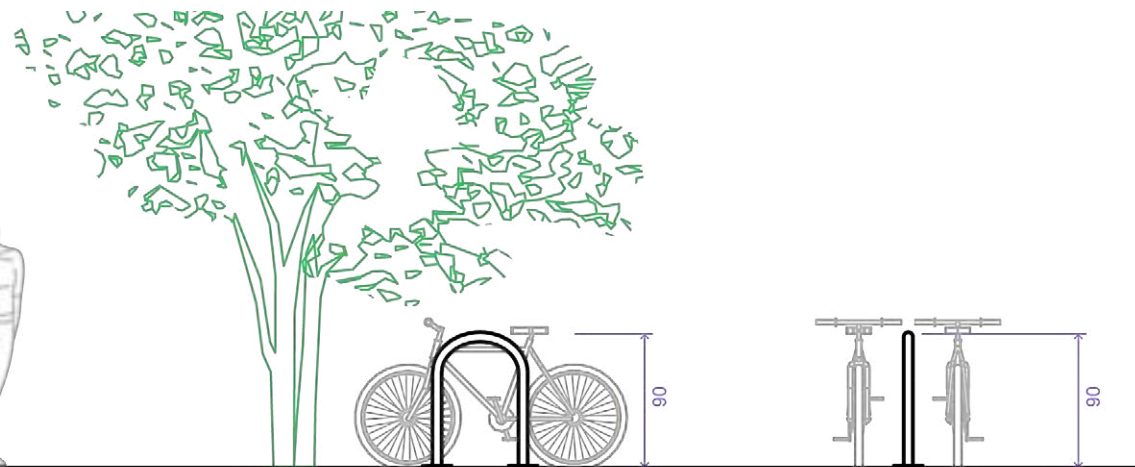
3.2.7. Lixeiras



3.2.8. Paraciclos



Elevação Lixeiras

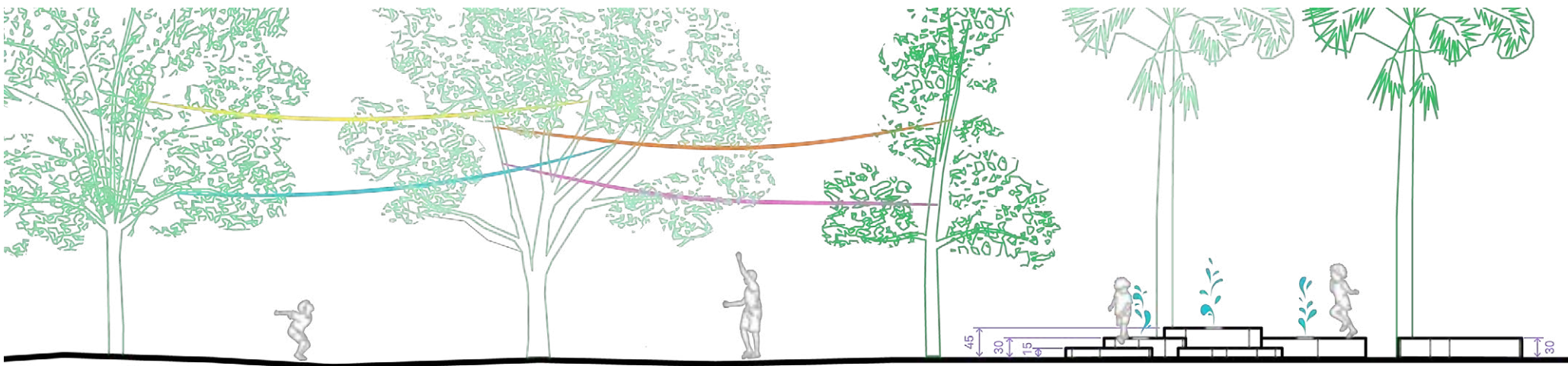


Elevação Paraciclos

3.2.10. Fitas / Cordas



3.2.9. Fontes



Elevação Fitas e cordas coloridas

Elevação Fonte com esguicho d'água

3.3. Elementos Naturais

Todos os elementos propostos neste guia foram planejados para promover a integração entre crianças e a natureza. Os Parques Naturalizados de Boa Vista são um convite para brincar em espaços naturais existentes na cidade, que devem ser cada vez mais valorizados. É essencial preservar e exaltar os elementos naturais presentes no local de implantação do projeto e buscar maneiras de ampliar essas conexões, transformando cada momento em uma oportunidade de aprendizado e interação com o meio ambiente. Neste contexto, destacam-se os seguintes elementos:

Água: Promover a conexão com elementos de água é crucial. Deve-se compreender suas dinâmicas e pensar em componentes que respeitem a sazonalidade e permitam que as crianças usufruam dela.

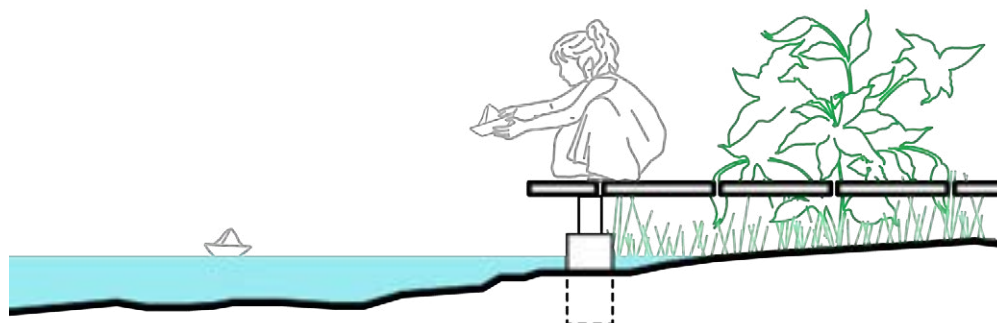
Viveiros e Hortas: Valorizam a produção de mudas e alimentos, conectando pessoas de diversas idades com atividades que promovem a interação com a natureza. Esses espaços podem contribuir para o ciclo de produção de mudas destinadas a futuros parques.

Terra e Areia: Estimular o contato com terra e areia é fundamental. Em áreas pavimentadas, é importante prover espaços sem pavimentação onde as crianças e bebês possam cavar e brincar.

Vento: Integrar elementos que produzam som com a ação do vento, como instalações de bambu, pode enriquecer a experiência sensorial e a conexão com o ambiente natural.

Esses elementos ajudam a criar um ambiente onde as crianças e bebês podem aprender e se conectar com a natureza de maneira significativa.

3.3.1. Água



Elevação Conexão com a água

3.3.2. Relevo



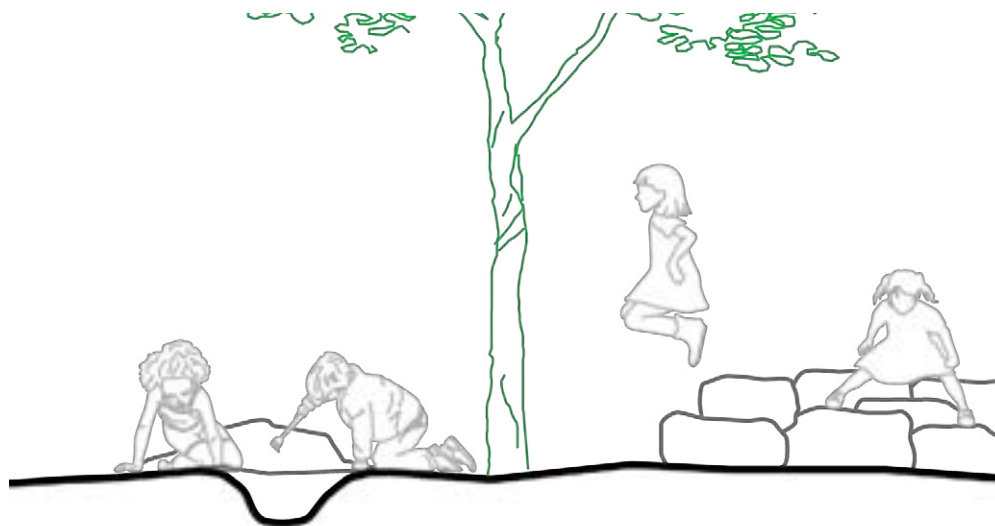
Elevação Criação de relevo

3.3.3. Viveiro / Horta



Elevação Horta | Viveiro

3.3.4. Terra / Areia



Elevação Terra e areia

3.3.5. Som/Vento



3.4. Paisagismo

O projeto de paisagismo foi concebido a partir da análise do Lavrado de Roraima, a maior savana amazônica, com 68.145 km². Esta região apresenta características únicas, como a influência dos alagamentos devido à sua localização geologicamente jovem e baixa, repleta de lagos sazonais e igarapés transbordantes. A vegetação varia de sul a norte: no sul, a floresta tropical é densa; no centro, predominam campos e savanas; e no norte e oeste, estepes. O lavrado é composto por gramíneas e palmeiras de buriti, acompanhando os igarapés, e abrange 44.000 km². Ao sul, a floresta amazônica cobre 170.000 km², com uma rica diversidade de árvores. Frutos da flora amazônica, tanto nativos quanto adaptados, são comuns na região e utilizados tanto na alimentação quanto na medicina.

A proposta do projeto paisagístico se organiza em três escalas: a formação do lavrado, a relação com o território de Boa Vista e a aplicação nos Parques da Infância. Do lavrado, foram analisadas suas dinâmicas próprias e como podem atrair avifauna, valorizando o patrimônio paisagístico e ornamental. A priorização de espécies nativas é essencial, com protagonismo das palmeiras e predominância de gramíneas.

Em relação ao território de Boa Vista, considerou-se o ponto de vista local e a utilização de espécies adaptáveis às áreas urbanas. Essas análises orientaram a seleção de vegetação para os Parques da Infância, focando em espécies locais disponíveis no mercado. A geração de sombra e atração de avifauna são objetivos principais, juntamente com a valorização do patrimônio paisagístico e ornamental. As espécies comestíveis foram incluídas, destacando a rusticidade e adaptabilidade urbana das plantas.



Para espacializar a paisagem da savana amazônica, foram desenvolvidas estruturas esquemáticas para o direcionamento do paisagismo dos Parques Naturalizados da Infância:

Composição Naturalizada: Formas orgânicas sem geometrias ortogonais, com volumes que se encontram e se complementam.

Planos Horizontais e Verticais: Predominância de gramíneas e herbáceas baixas, com elementos verticais que se destacam.

Estrutura Vegetal: Predominância de tons verdes e verde-queimados, com cores pontuais.

Permeabilidade Visual: Conexão visual entre os equipamentos de brincar.

Utilização de Espécies Nativas: Frutas, flores e palmeiras, valorizando a biodiversidade local e seu potencial ornamental.

Valorização das Referências Indígenas:

Integração da cultura e paisagem local.

Para facilitar o processo e organização da escolha de espécies, estas foram classificadas em cinco grupos: árvores e arvoretos, palmeiras, arbustos, herbáceas e forrações.

LAVRADO - SAVANA AMAZÔNICA

TERRITÓRIO BOA VISTA

PARQUES DA INFÂNCIA BOA VISTA

Seleção vegetação - ponto de vista local

Espécies disponíveis no mercado

Geração de sombra

Atração avifauna

Valorização patrimônio paisagístico - ornamentais

Espécies comestíveis

Rusticidade/ adaptabilidade urbana

Priorização de espécies nativas

Protagonismo palmeiras

Predomiância gramíneas

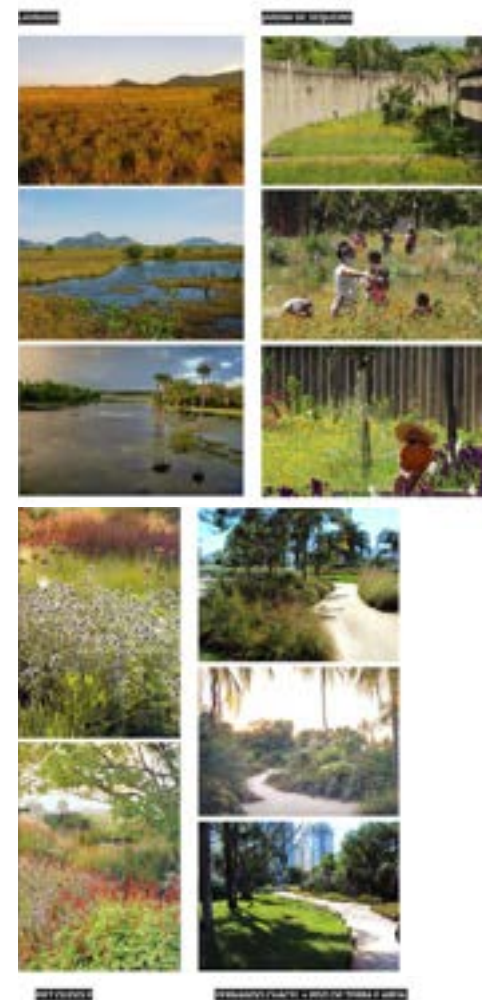
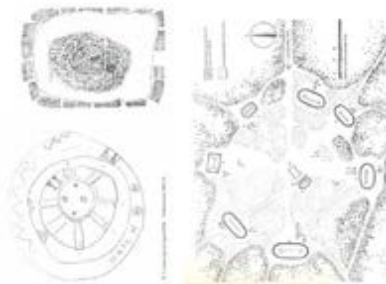
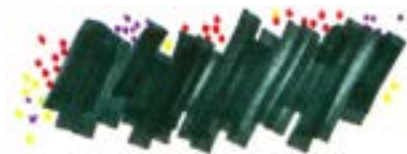
Plantas horizontais e verticais

Criação de microclima

Permeabilidade e domínio visual

Cultura indígena

ESPACIALIZANDO UMA PAISAGEM DA SAVANA AMAZÔNICA



3.5. Infraestrutura

A infraestrutura indicada neste guia tem como objetivo integrar áreas de brincar, estar, paisagismo e áreas naturais, criando uma base sólida para a implantação dos Parques Naturalizados. Estes padrões podem ser aplicados tanto em áreas urbanizadas quanto em parques, facilitando a expansão do traçado da implantação do projeto e permitindo a construção dos parques em fases. Um dos focos do projeto é a promoção de parques lineares que acompanhem as áreas de preservação permanente (APPs) dos cursos d'água.

Foram propostos cinco padrões de infraestrutura: praças, calçadas, decks, caminhos estruturados e caminhos naturalizados.

- **Praças:** São pontos de chegada, indicadas para áreas urbanizadas, funcionando como pequenas áreas pavimentadas adjacentes ao passeio público. As praças podem abrigar diversas atividades, como espaços de exercícios, estar, encontro e apoio. Elas servem como pontos de referência e devem estar sempre articuladas a um brinquedo emblemático ou plano.
- **Calçadas:** Promovem a transição entre áreas urbanizadas e naturais. Foram projetadas com canteiros e espaços de estar, estendendo o Parque Naturalizado. A pavimentação segue padrões a 45 graus, dialogando com a identidade local e demarcando claramente os limites do Parque Naturalizado.

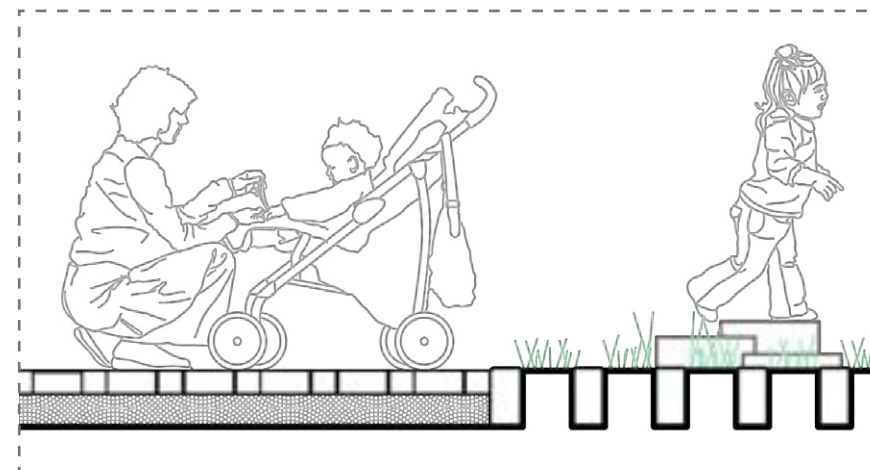
- **Decks, Caminhos Estruturados e Caminhos Naturalizados:** Conectam os pontos de chegada e espaços naturais, convidando à exploração das áreas verdes e naturalizadas.
 - **Decks:** Estruturas de madeira recomendadas para áreas alagadiças ou próximas a cursos d'água.
 - **Caminhos Estruturados:** Feitos de pavimento natural, com terra compactada e guias de balizamento para deficientes visuais, garantindo maior demarcação na paisagem.
 - **Caminhos Naturalizados:** Feitos de terra compactada, são os mais abertos à livre exploração e ajudam a delimitar áreas, oferecendo várias possibilidades de interação com o ambiente.

Essa infraestrutura não apenas conecta diferentes pontos, mas também enriquece a experiência de exploração e interação com o entorno, proporcionando um trajeto variado e estimulante ao longo das áreas verdes e naturalizadas.

3.5.1. Praças

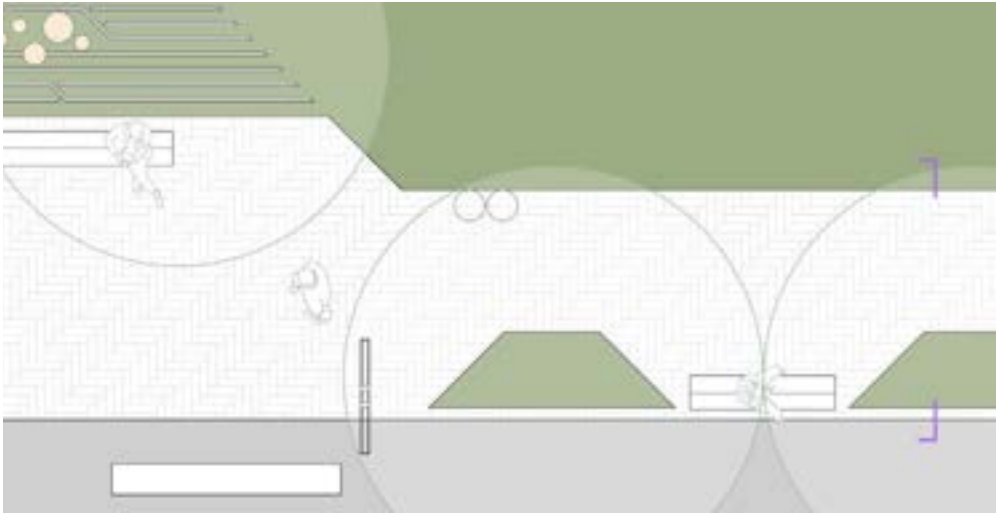


Planta Praças

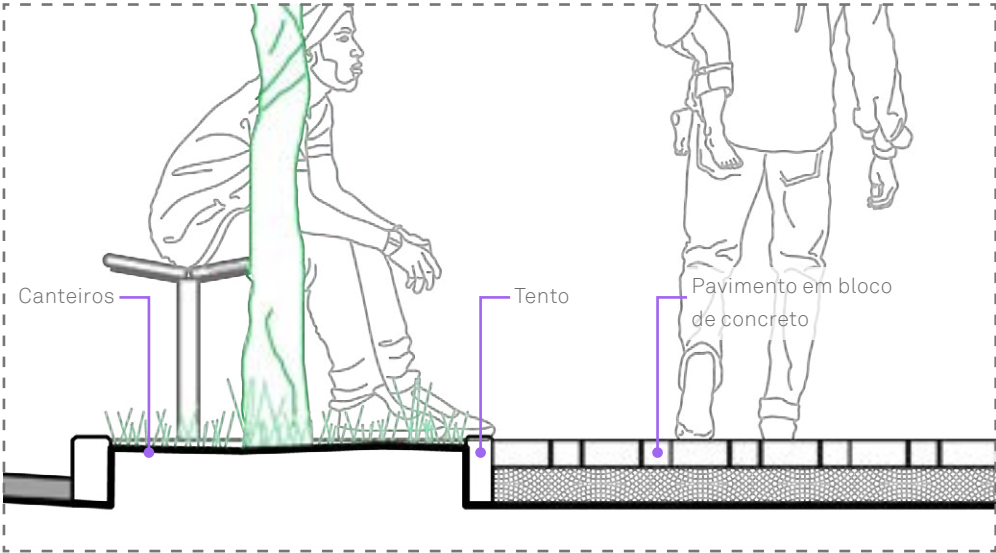


Corte Praças

3.5.2. Calçadas

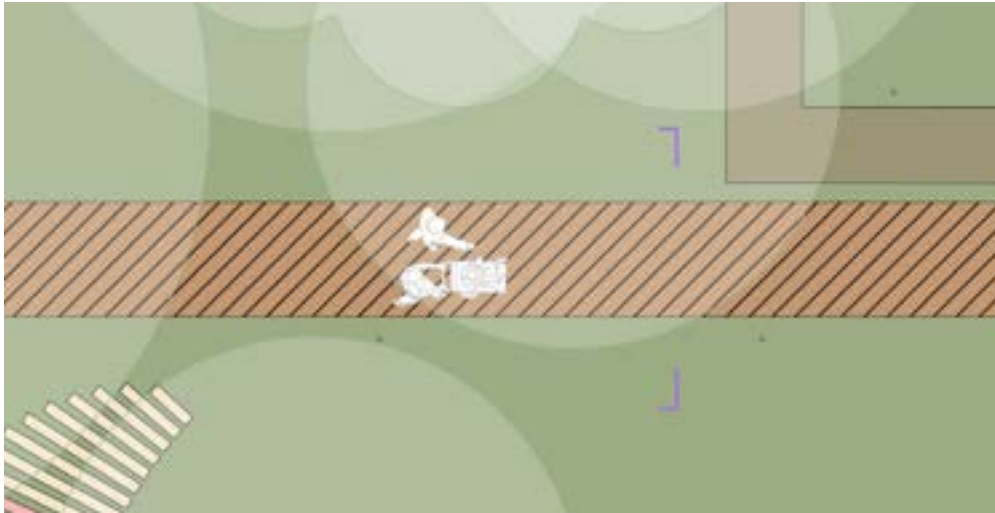


Planta Calçadas

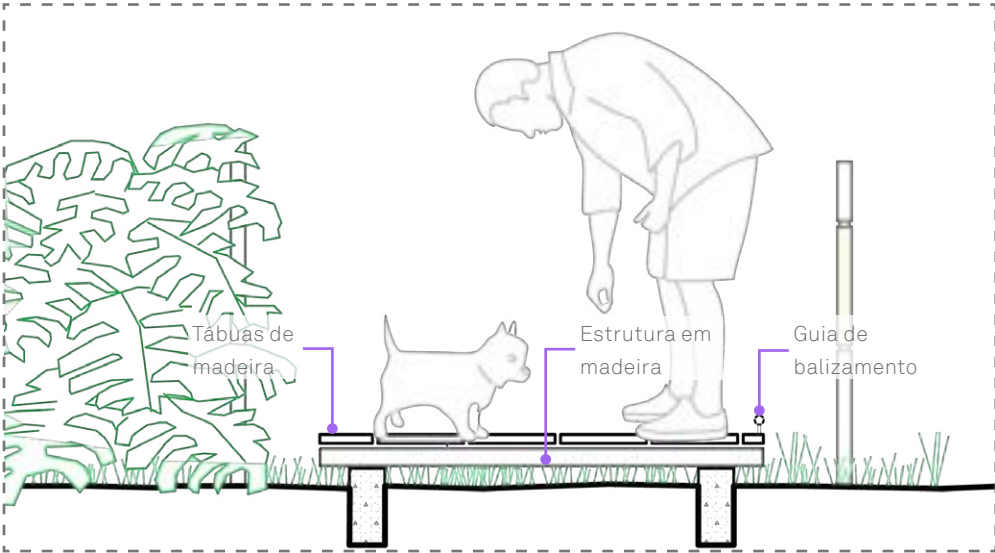


Corte Calçadas

3.5.3. Decks

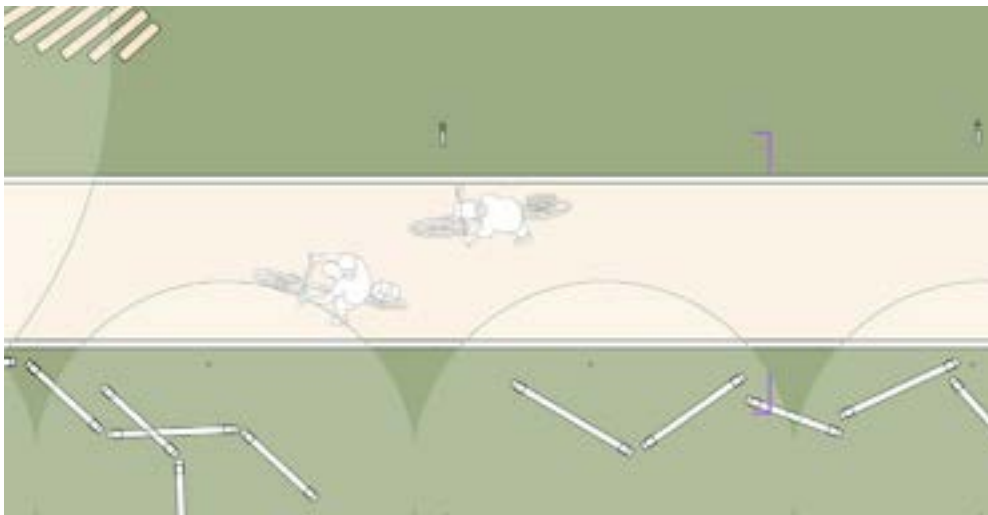


Planta Deck

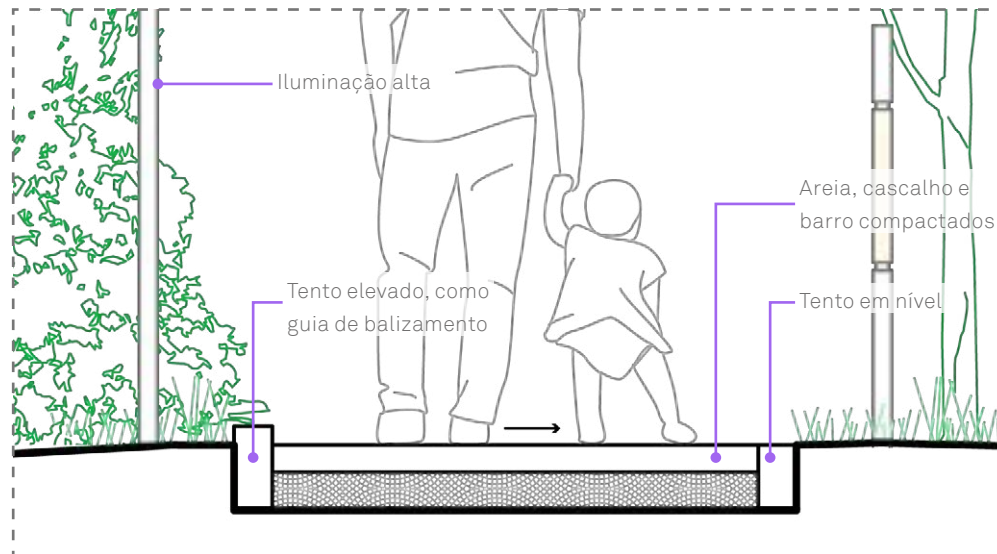


Corte Deck

3.5.4. Caminhos estruturados

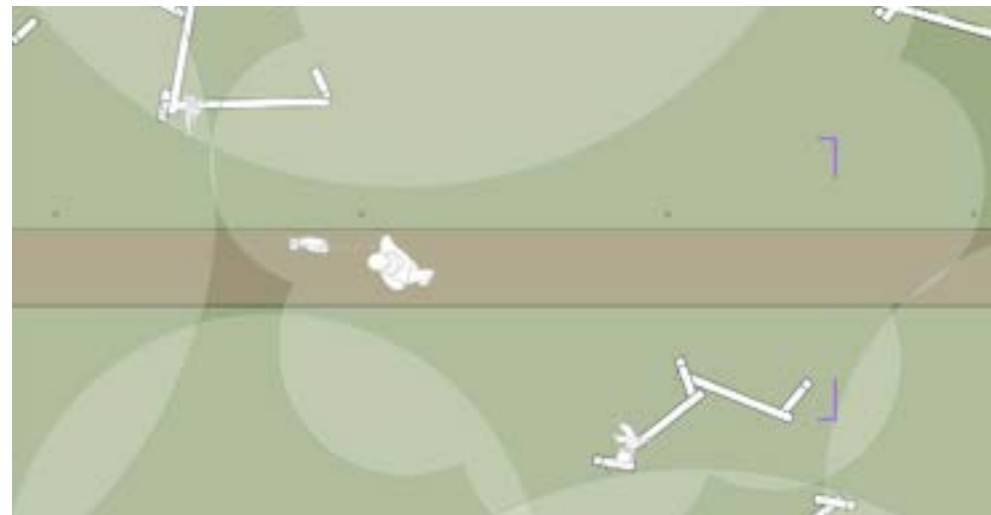


Planta Caminhos estruturados

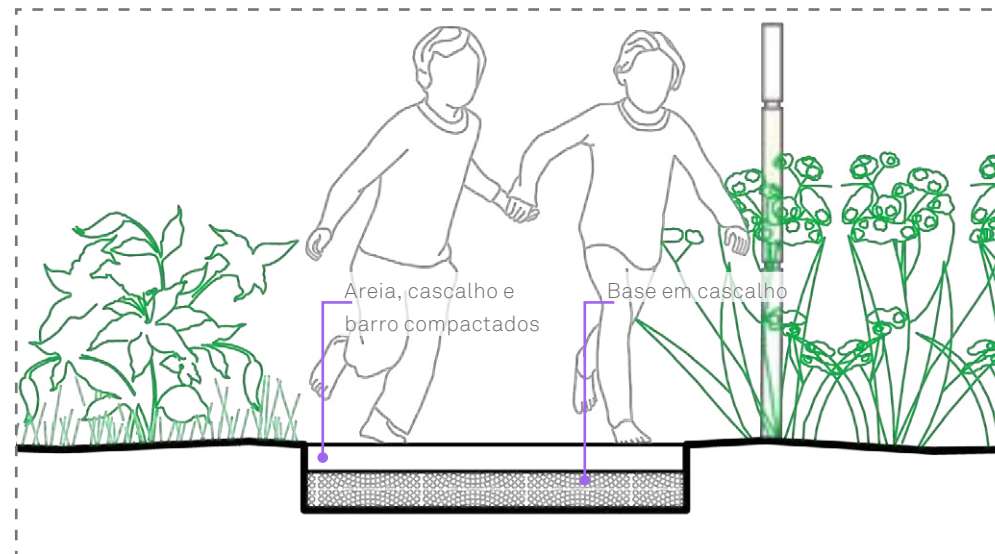


Corte Caminhos estruturados

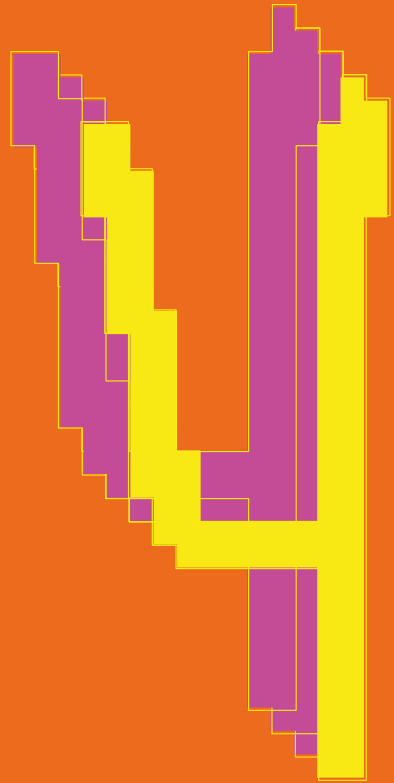
3.5.5. Caminhos naturalizados



Planta Caminhos naturalizados



Corte Caminhos naturalizados



Construindo
o parque



Imagem 7 Visita de alunos ao projeto de Parques Naturalizados de Boa Vista Foto:Jonathas Oliveira PMBV|2023 - SEMUC



Imagem 8 Caminhada exploratória Foto:Jonathas Oliveira PMBV | 2023 - SEMUC
Imagem complementada por inteligência artificial

4. construindo o parque

A construção de um Parque Naturalizado envolve diversas escalas e dimensões, desde o planejamento macro da cidade até a experiência micro da criança que interage com o espaço. Para que esses parques desempenhem seu papel de proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e promovam a cultura da preservação em contato com a natureza, é importante seguir um processo bem definido. A seguir, apresenta-se um passo a passo claro para a construção de Parques Naturalizados voltados para a infância.

4.1. Escolha do Local

Objetivo: Selecionar um local apropriado para a construção do Parque Naturalizado.

O que fazer?

1. Analisar Dados e Mapas: Utilize dados e mapeamentos do sistema verde-azul da cidade. Identifique áreas que se conectem com bacias hidrográficas e outras áreas de preservação. Verifique os equipamentos próximos, como escolas e creches, e busque identificar as rotas escolares.

2. Verificar Condições do Local: Avalie a topografia, a presença de vegetação existente e a acessibilidade. Utilize esses dados como potencial; áreas com vegetação natural são ótimas para se preservar, áreas mais desmatadas podem ser um potencial para reconstituição da vegetação.
3. Considerar a Comunidade: Escolha um local de fácil acesso para as crianças e suas famílias. Valorize vizinhanças e bairros populosos, mas com poucos equipamentos disponíveis, com populações mais vulneráveis, como povos originários e refugiados.



Diagrama Áreas verdes

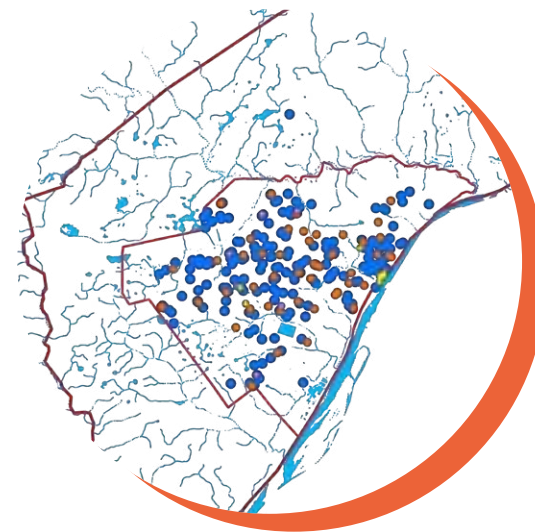


Diagrama Equipamentos públicos

4.2. Envolvimento e Escuta da População

Objetivo: Garantir que a comunidade participe do processo de concepção e desenvolvimento do parque.

O que fazer?

1. Realizar Encontros com a Comunidade: Organize reuniões para ouvir as necessidades e desejos dos moradores e das crianças. Aplique questionários ou realize rodas de conversa. Equipamentos de saúde, assistência e, principalmente, educação são locais ideais para convidar as pessoas. Além disso, identifique e reconheça lideranças ou indivíduos que possam ser responsáveis pelo cuidado e pela manutenção do parque.
2. Oficinas Práticas: Estimule crianças e adultos a desenvolver maquetes de brinquedos naturalizados, com argila, galhos, folhas e pedras. Conte a história de como os parques são concebidos, aproximando as pessoas do processo.
3. Informar sobre o Projeto: Explique a importância do Parque Naturalizado de forma clara e divertida, destacando como ela contribuirá para a preservação ambiental, o desenvolvimento das crianças e bebês e a qualidade de vida de todos. Uma sugestão é articular com atividades dos currículos escolares das crianças, com passeios ao local onde será implantada o parque.



Imagem 9

Produção de maquetes naturais

Foto:Jonathas Oliveira PMBV | 2023 - SEMUC



Imagem 10

Caminhada exploratória

Foto:Jonathas Oliveira PMBV | 2023 - SEMUC

4.3. Desenho do Projeto

Objetivo: Criar um projeto que integre os conceitos de naturalização e aproximação das crianças da natureza, conectando-se ao território onde será inserido, incluindo as sugestões da população.

O que fazer?

Diretrizes Iniciais:

1. Linearidade Estrutural: Identifique a linearidade estrutural da praça ou parque, como, por exemplo, uma calçada que faz a transição entre o parque e a área urbanizada, ou o caminho principal que corta a área em um parque.
2. Pontos Focais Primários: Mapeie os pontos focais, que são os pontos de chegada ou de destaque no parque, como o ponto de chegada de uma via ao parque.
3. Pontos Focais Secundários: Crie uma segunda camada de pontos focais. Nestes espaços serão implantados os brinquedos, que devem ser bem distribuídos e organizar as visuais do parque, buscando marcar espaços de atenção e contemplação.
4. Sistema de Caminhos: Crie um segundo sistema de caminhos que conectem os pontos focais, ao mesmo tempo que adentrem as áreas verdes.
5. Sistema de Caminhos Livres: Complete o sistema de caminhos com trajetos livres que promovam a conexão entre a cidade e as áreas naturais, direcionando as pessoas de maneira mais livre e convidando-as a explorar as áreas naturais.

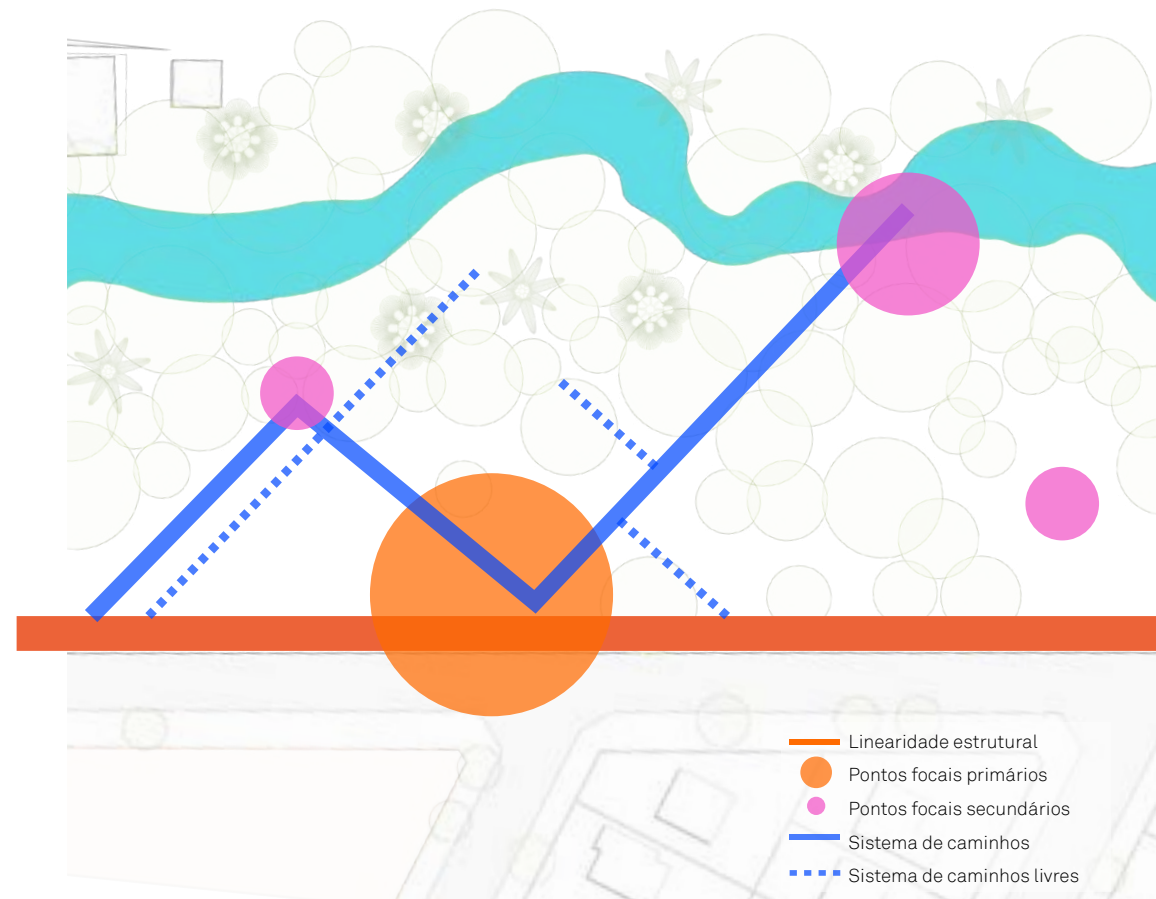


Diagrama Diretrizes iniciais

Infraestrutura:

1. Calçadas: Inicie pelo projeto das calçadas, identificando interferências como posteamento, árvores existentes e pontos de drenagem. Aplique canteiros em pontos de chegada de águas pluviais, que podem ser filtrantes para promover a limpeza das águas urbanas que chegam até o parque. Dê especial atenção à iluminação e aos pontos de descanso, instalando-os em locais estratégicos.
2. Praças: Assim como nas calçadas, inicie pelo levantamento de interferências. Dê atenção especial à iluminação, principalmente nos pontos de encontro e descanso. Utilize diversos tipos de pavimentação, crie áreas mais permeáveis e indique canteiros para árvores novas ou existentes. A sombra de árvores é sempre bem-vinda nas praças. No caso de praças com elementos de água, verifique o acesso à rede de água. É importante dar atenção à conexão da praça com caminhos e calçadas, garantindo sua compatibilidade no projeto.
3. Caminhos: Indique no projeto a correta hierarquia dos caminhos, atentando ao devido tratamento do solo de acordo com as pavimentações indicadas e o tipo de solo do local. Preste atenção especial à iluminação; os caminhos devem ser bem iluminados com posteamento baixo.

Com a rede de infraestrutura organizada no projeto, é hora de indicar os módulos que irão dar suporte aos espaços: brinquedos e mobiliário.

1. Brinquedos: Dê especial atenção às características de cada grupo de brinquedos para indicá-los nos espaços mais adequados. Considere as ações que cada brinquedo suporta e busque compor um conjunto de brinquedos que atenda a todas as ações. Estas informações são detalhadas no item 3.1 Brinquedos deste guia.
2. Mobiliário: Os padrões para mobiliário são indicados no item 3.2 Mobiliário. Crie espaços acolhedores, pensando em todos os públicos, e aplique os mobiliários necessários.



Diagrama Infraestrutura

Paisagismo:

1. Arborização Urbana: Segue as calçadas, linearidades de sombra, formas e cores ao longo do percurso pelo calçadão. Predominância de gramíneas e forrações ao longo dos canteiros.
2. Bosque Naturalizado: Composição naturalizada, como uma “mata ciliar” de espécies arbóreas e palmeiras, predominantemente nativas, com mistura de portes e formas. Áreas com arbustos, herbáceas e forrações. Seguem as linearidades estruturais.
3. Sombra: Muito indicados para os pontos focais. Vegetação de apoio para criação de áreas sombreadas nas maiores praças/pontos de estar, com espécies perenifólias e com potencial ornamental. Arbustos e herbáceas baixas permitindo permeabilidade visual.
4. Enriquecimento da Mata Ciliar Nativa: Recomposição de trechos da faixa ciliar com plantio de espécies nativas. A ideia é “copiar” a paisagem local existente, em sua composição e estrutura.
5. Pomar: Espécies predominantemente nativas, concentração maior nas extremidades do parque, porém frutíferas acontecem ao longo de todas as áreas do parque, especialmente nos bosques naturalizados. Recomendados para pontos focais secundários.
6. Linhas Verdes: Linearidades para marcação da paisagem e direcionamentos, com plantio de espécies ornamentais coloridas e também de sombra. Colaboram para a organização das visuais do parque.
7. Vazios: Áreas com predominância de gramíneas, permitindo deslocamentos aleatórios e realização de atividades. Também permitem um domínio da paisagem do parque, com os elementos da sua implantação. Eventualmente podem funcionar como áreas de amortecimento de cheias dos igarapés.

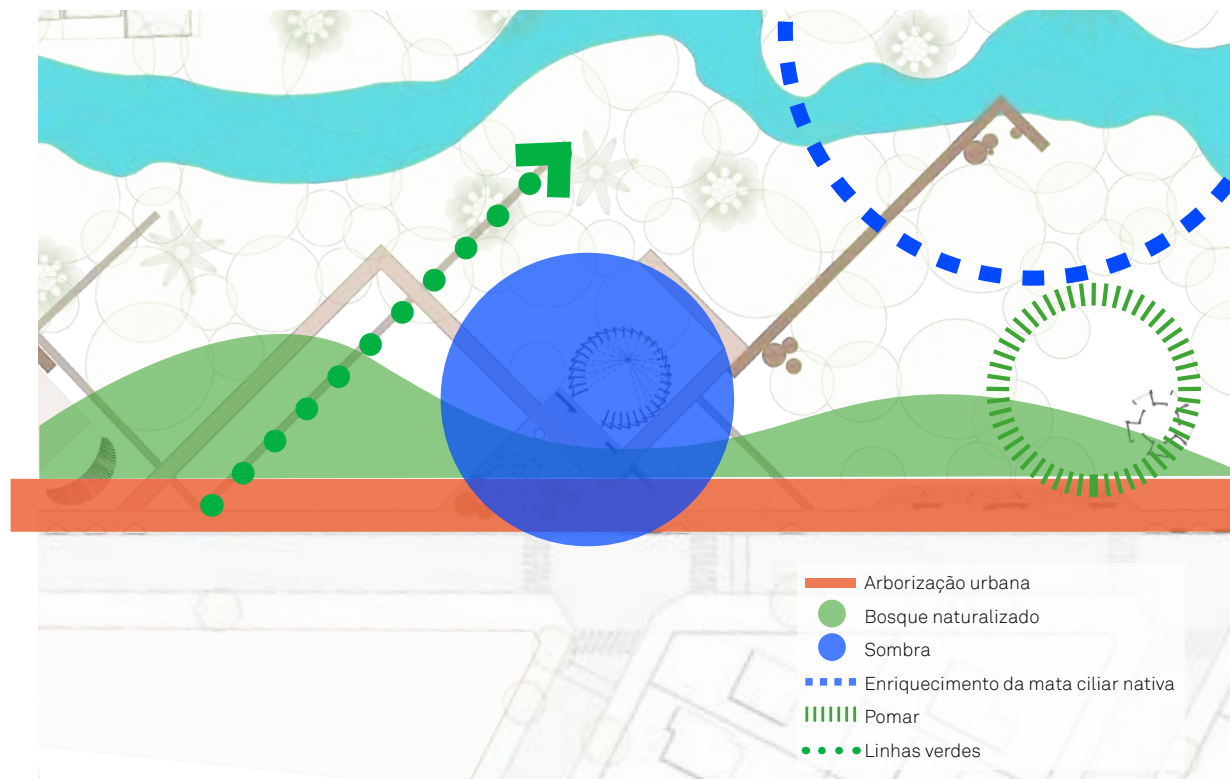


Diagrama Paisagismo

4.4. Construção

Objetivo: Executar a construção do parque conforme o projeto aprovado.

O que fazer:

1. **Infraestrutura:** Dê início pela construção da infraestrutura de base, como passeios, iluminação e mobiliário. Os Parques Naturalizados são áreas predominantemente naturais, e os elementos construídos são pontuais, servindo de suporte para que o parque possa se desenvolver naturalmente.
2. **Brinquedos:** Priorize a construção dos brinquedos com mão de obra e materiais locais, envolva projetos como o “Crescer,” que foca em profissionalizar jovens aprendizes em áreas como marcenaria. Os brinquedos presentes neste guia foram projetados com base nos padrões de Boa Vista, visando fácil fabricação e manutenção. Uma recomendação é a utilização de madeiras apreendidas pelo IBAMA, que podem ser ressignificadas nos parques.
3. **Paisagismo:** Envolver a população geral, especialmente as crianças e bebês, na construção do paisagismo. Os Parques Naturalizados foram projetados para servir como pequenos viveiros, capazes de produzir as próprias mudas e possibilitar a criação de mudas para novos parques. Em Boa Vista, o projeto “Dedo Verde” é um parceiro potencial neste processo.

Ao longo do processo, recomenda-se que a construção aconteça sem tapumes, para que a população possa acompanhar a evolução da construção, promovendo maior envolvimento no processo.

4.5. Ativação

Objetivo: Garantir que o parque comece a ser usado e valorizado pela comunidade.

O que fazer:

1. **Promover Atividades para Crianças:** Ofereça atividades e eventos que incentivem as crianças a explorar e brincar no parque. Promova esses eventos como parte do currículo das escolas que estão na vizinhança do parque, estimulando que ela seja parte das atividades cotidianas das crianças e bebês.
2. **Promover Atividades para a População em Geral:** Os Parques Naturalizados são um espaço para todos terem contato com a natureza. Convide pessoas e entidades para participarem desse processo, promovendo atividades diversas como aulas de Yoga, cursos de fotografia ou caminhadas guiadas.



Imagem 11 Atividade

4.6. Manutenção e Monitoramento

Objetivo: Assegurar que o parque continue sendo um espaço agradável e funcional para todos.

O que fazer:

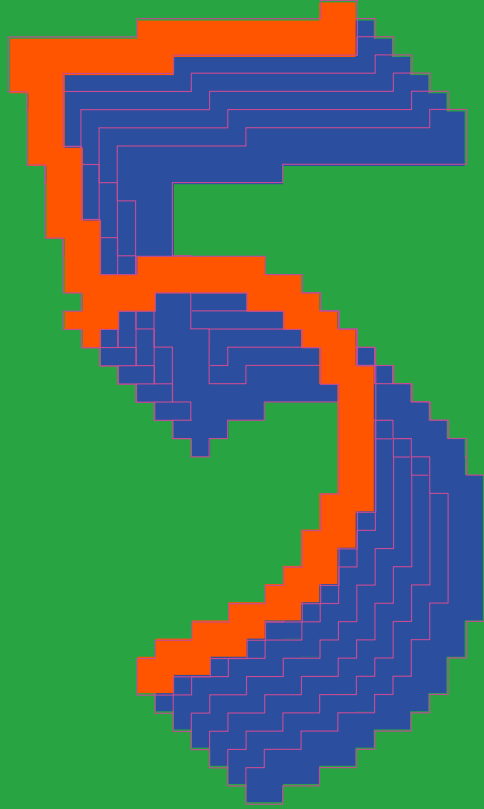
1. Estabelecer um Plano de Manutenção: Crie um plano para a manutenção regular do parque, incluindo a poda de plantas, limpeza e reparos.
2. Monitorar o Uso do Parque: Observe como o parque está sendo utilizado e colete informações dos usuários para mapear o uso e a frequência, identificando áreas de melhoria.
3. Envolver a Comunidade: Mantenha a comunidade envolvida na manutenção e proteção do espaço natural. A manutenção pode ser realizada em parceria com entidades privadas, garantindo que essas entidades sigam os princípios estabelecidos e valorizem o valor social e ambiental desses espaços.
4. Manutenção dos Elementos: A manutenção constante de todos os elementos é essencial. Alguns exigem maiores cuidados: os elementos mais naturalizados devem ser substituídos regularmente; os brinquedos de madeira estruturados, os decks e o mobiliário devem ser monitorados para infiltrações, peças quebradas ou desgastadas e manutenção do desgaste natural das superfícies. O paisagismo é projetado para se adaptar às condições locais, mas é importante monitorar as plantas e eliminar espécies invasoras que possam prejudicar as nativas.

A construção de um Parque Naturalizado é um processo que requer planejamento cuidadoso e envolvimento da comunidade.

Seguir essas etapas ajuda a garantir que o parque não só promova a preservação ambiental, mas também ofereça um espaço educativo e divertido para as crianças, integrando-se verdadeiramente ao meio ambiente e à comunidade.

A manutenção destes espaços também é uma oportunidade de ampliar os vínculos comunitários. Os parques naturalizados devem ser tratados como espaços vivos, de constante transformações pelas crianças e pela comunidade e, por isso, sua manutenção também acontece de forma natural, de acordo com o que a comunidade deseja em cada momento. Os elementos básicos de infraestrutura devem estar sempre conservados, mas a paisagem pode se alterar, refletindo os ciclos dos elementos naturais que a compõem, variando conforme a estação do ano e acolhendo as dinâmicas da população.

Mais importante que manter a grama aparada, a manutenção do parque naturalizado precisa prover espaços limpos e seguros para que as crianças brinquem, sem que haja a descaracterização da vegetação natural do local.



Projetos piloto



Imagem 12 Visita de alunos ao



projeto de Parques Naturalizados de Boa Vista Foto:JonathasOliveira PMBV|2023 -SEMUC



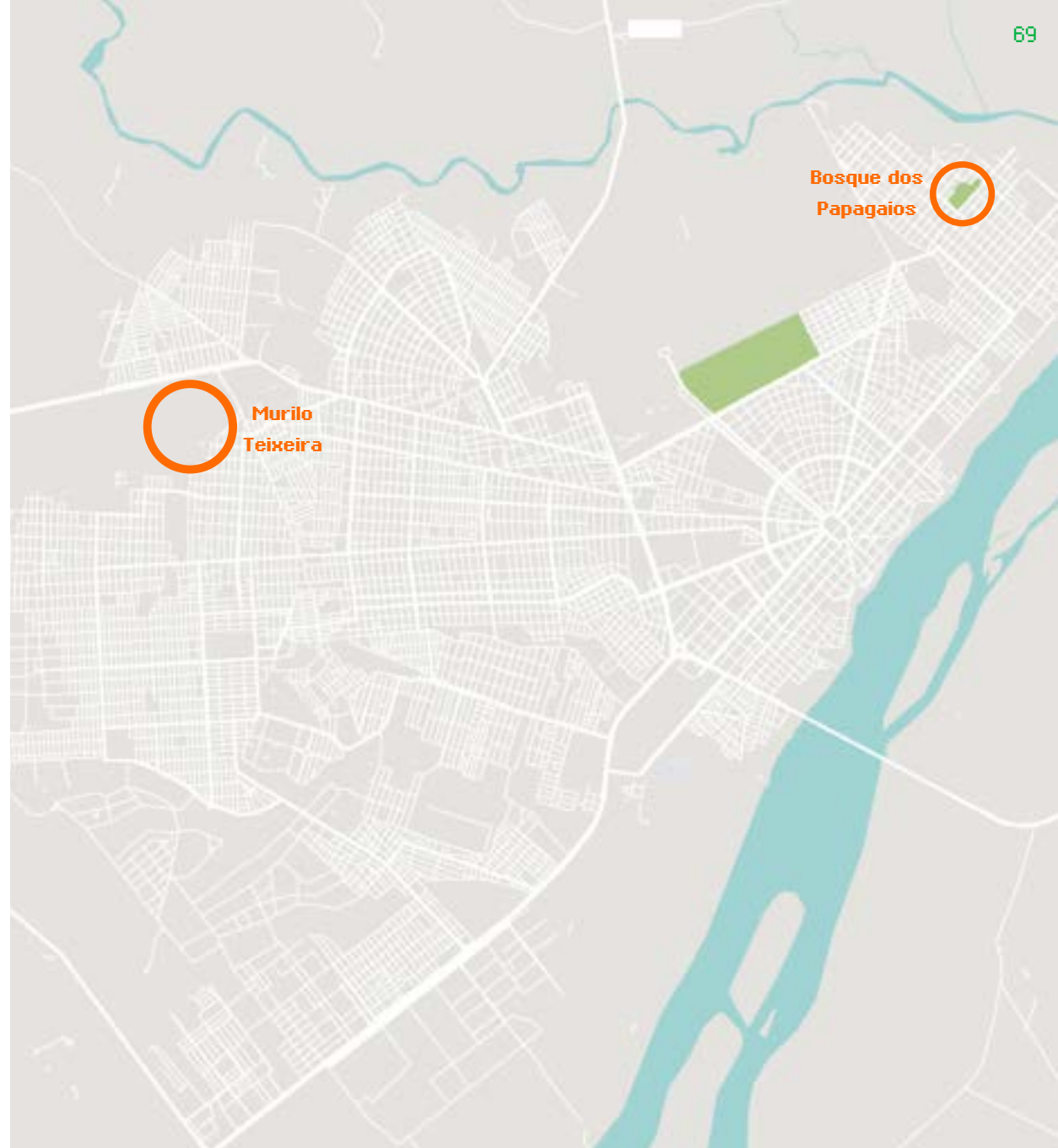
5. projetos piloto

Foram elaborados dois projetos pilotos, o primeiro em menor escala no parque Bosque dos Papagaios e o segundo com um porte maior e mais complexo no bairro Murilo Teixeira.

O projeto piloto Bosque dos Papagaios foi o primeiro a ser elaborado e será executado por licitação pela Prefeitura de Boa Vista. Ele está inserido dentro do Bosque, local de lazer existente, agora contemplado com uma área de brincar naturalizada para a primeira infância.

Esse primeiro piloto foi elaborado em menor escala e complexidade, como primeira aplicação teste dos brinquedos estruturados naturalizados, uma oportunidade de aplicar e detalhar o projeto numa área já com uma infraestrutura existente.

Já o projeto piloto no bairro do Murilo Teixeira foi uma oportunidade de elaborar um projeto completo de desenho urbano e paisagismo com o objetivo de criar um parque composto por brinquedos estruturados naturalizados, os não estruturados, mobiliários urbanos, espaços de contemplação, proporcionando uma requalificação de uma área verde com igarapé.



5.1. Bosque dos Papagaios



Imagem 13 Bosque dos Papagaios | Vista geral

Ficha Técnica



Localização: Rua Moisés de Souza Cruz, 198

Área: 2.000 m² **Ano Projeto:** 2023

Equipe projeto Estúdio +1:

Ana Claudia Fernandes Maciel

Luis Fernando Milan

Tiago Brito da Silva

Rafael Letizio Sedeño Pinto

Tatiane Alves de Moraes

Vívian Siqueira Madi

Equipe projeto PMBV:

Tábata Boareto Sábio

Nayany Karol Reis de Souza

Ana Cláudia de Araújo Silva

Bianca Marcelle Saraiva da Silva



Imagem 14 Bosque dos Papagaios | Coroa



Imagem 15 Bosque dos Papagaios | Cocar

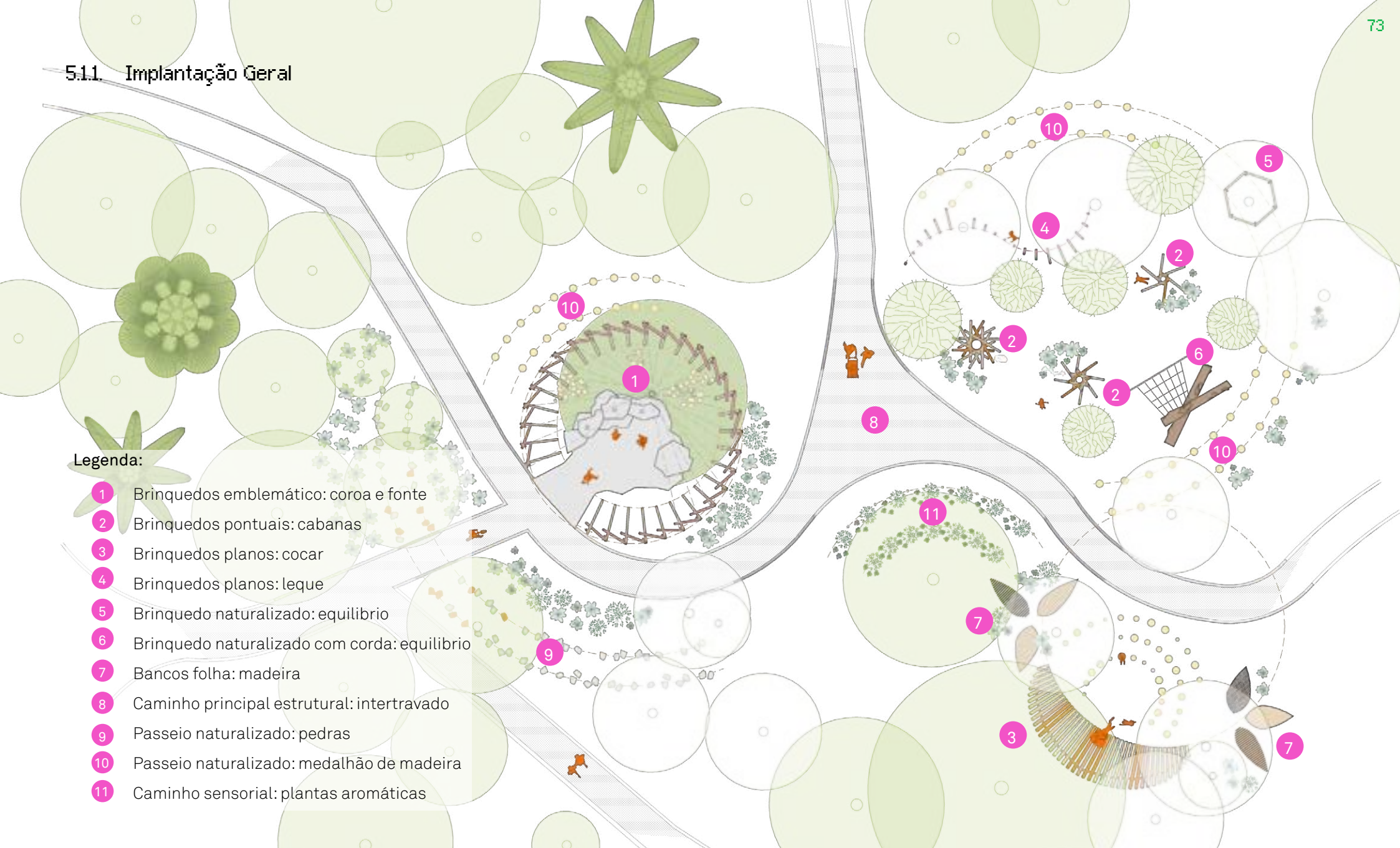


Imagem 16 Bosque dos Papagaios | Cabanas

5.11. Implantação Geral

Legenda:

- 1 Brinquedos emblemático: coroa e fonte
- 2 Brinquedos pontuais: cabanas
- 3 Brinquedos planos: cocar
- 4 Brinquedos planos: leque
- 5 Brinquedo naturalizado: equilíbrio
- 6 Brinquedo naturalizado com corda: equilíbrio
- 7 Bancos folha: madeira
- 8 Caminho principal estrutural: intertravado
- 9 Passeio naturalizado: pedras
- 10 Passeio naturalizado: medalhão de madeira
- 11 Caminho sensorial: plantas aromáticas

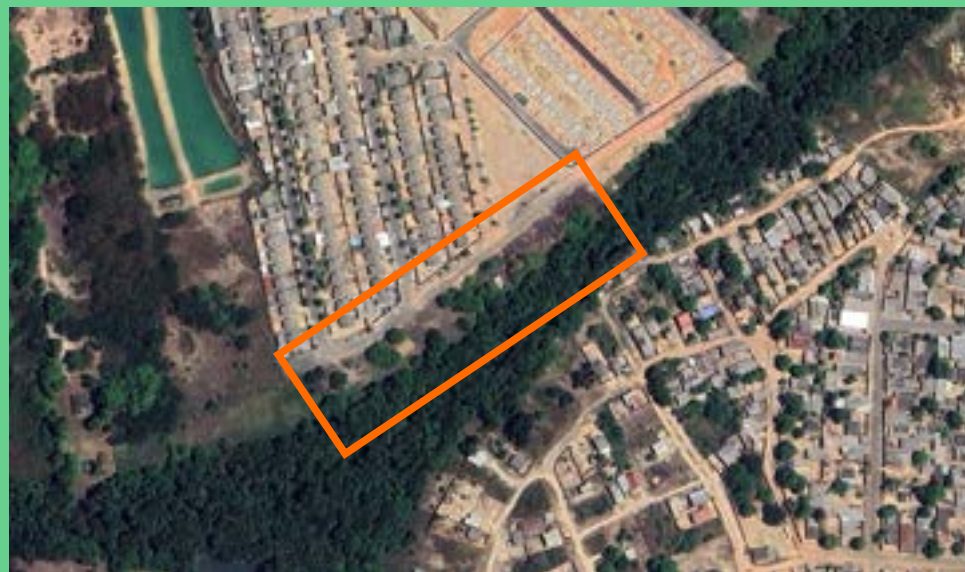


5.2. Murilo Teixeira



Imagem 17 Murilo Teixeira | Vista geral

Ficha Técnica



Localização: Rua Parque Igarapé - Murilo Teixeira

Área: 25.000 m² **Ano Projeto:** 2024

Equipe projeto Estúdio +1:

Ana Claudia Fernandes Maciel

Luis Fernando Milan

Tiago Brito da Silva

Rafael Letizio Sedeño Pinto

Tatiane Alves de Moraes

Vívian Siqueira Madi

Equipe projeto PMBV:

Tábata Boareto Sábio

Nayany Karol Reis de Souza

Ana Cláudia de Araújo Silva

Bianca Marcelle Saraiva da Silva



Imagem 18 Murilo Teixeira | Praça de chegada com bancos naturalizados



Imagem 19 Murilo Teixeira | Área de descanso com espreguiçadeiras



Imagem 20 Murilo Teixeira | Área de exploração com pedras e areia

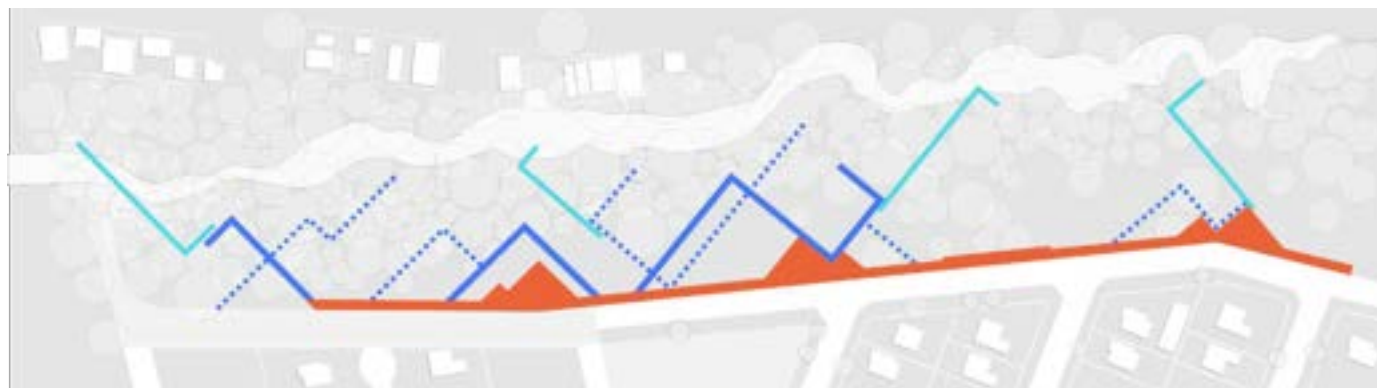
5.2.1. Desenho do Projeto

- Linearidade estrutural
- Pontos focais primários
- Pontos focais secundários
- Sistema de caminhos
- - - Sistema de caminhos livres
- Linhas verdes



5.2.2. Infraestrutura

- Praças e calçadas
- Caminhos estruturados
- - - Caminhos naturalizados
- Decks

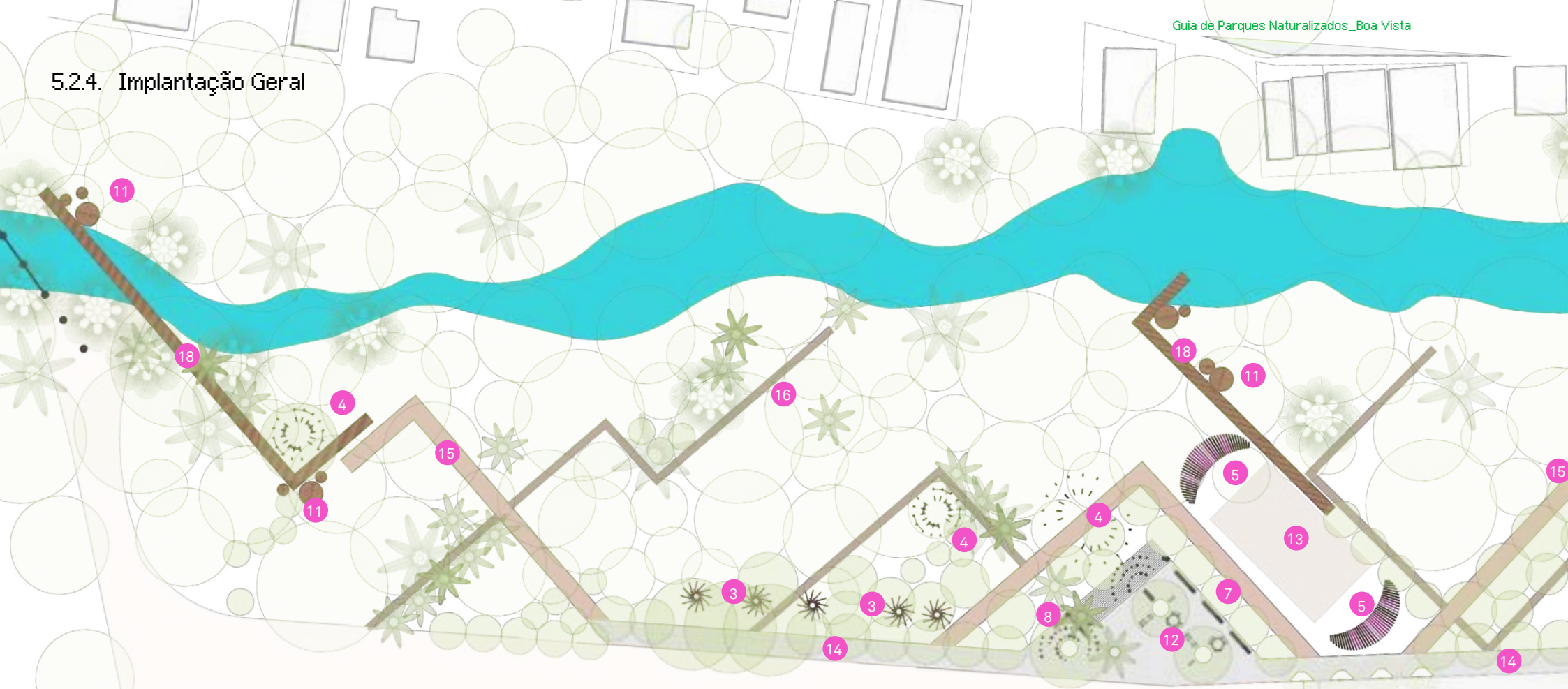


5.2.3. Paisagismo

- Arborização urbana
- Bosque naturalizado
- Sombra
- - - Enriquecimento da mata ciliar nativa
- ||||| Pomar
- Linhas verdes



5.2.4. Implantação Geral

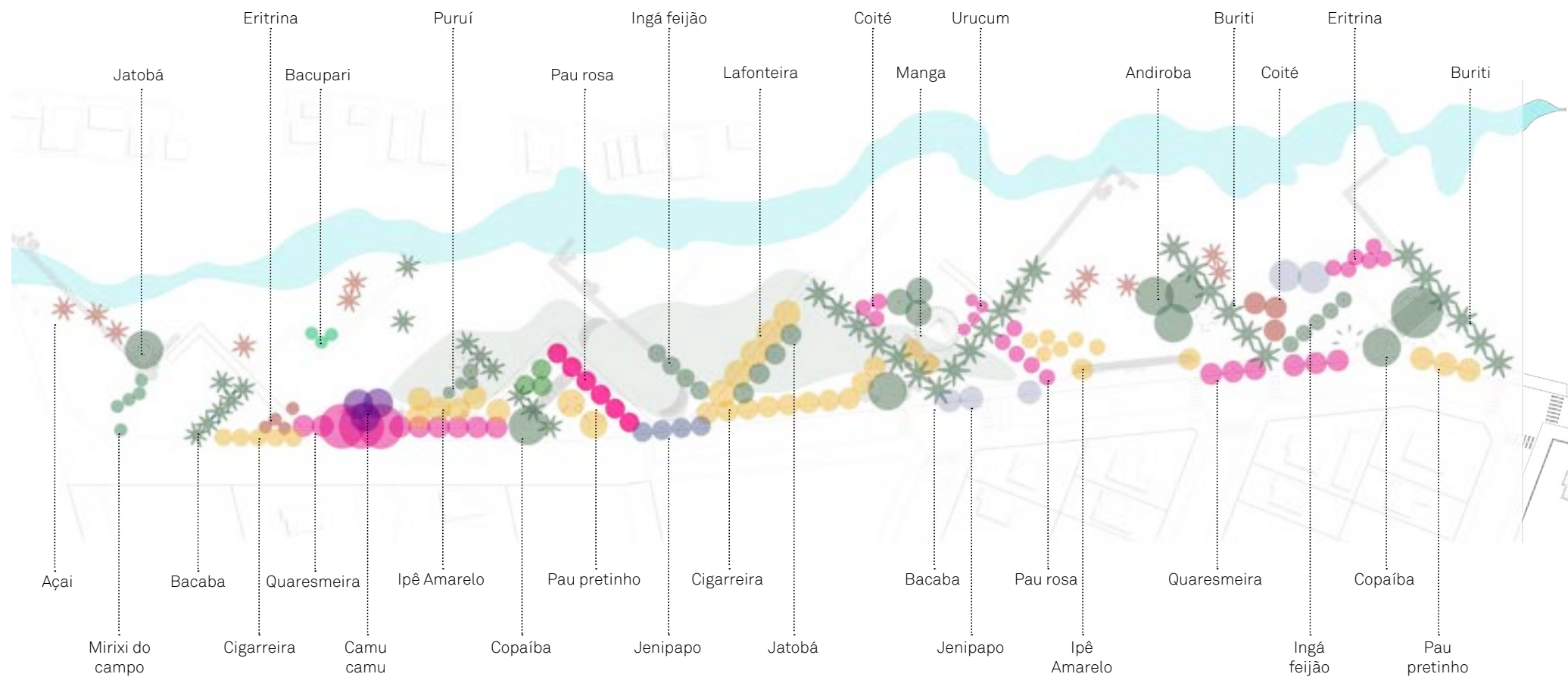


Legenda:

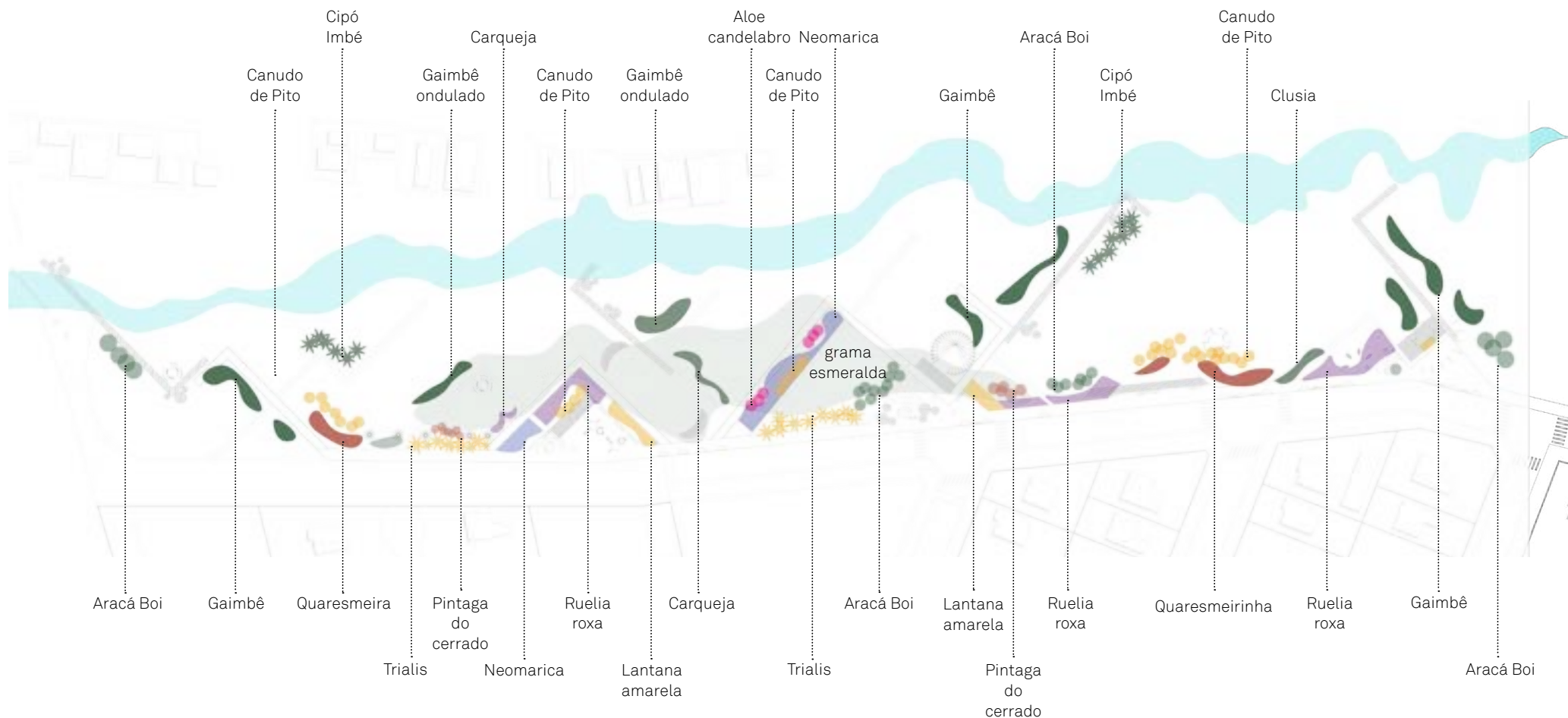
- | | | |
|--|--------------------------------------|---|
| 1 Brinquedos emblemáticos: coroa e fonte | 7 Brinquedo naturalizado: equilíbrio | 13 Campinho |
| 2 Brinquedos emblemáticos: trança | 8 Brinquedo naturalizado: pontos | 14 Caminho principal estrutural: intertravado |
| 3 Brinquedos pontuais: cabanas | 9 Espreguiçadeiras | 15 Passeio naturalizado |
| 4 Brinquedos pontuais: balaio | 10 Bancos tronco | 16 Caminho sensorial: plantas aromáticas |
| 5 Brinquedos planos: cocar | 11 Banco deck | 17 Pavigrama |
| 6 Brinquedos planos: leque | 12 Equipamentos de ginástica | 18 Deck |



5.2.5. Paisagismo _ Árvores



5.2.6. Paisagismo _ Abustivas e Forrações



6. créditos

REALIZAÇÃO

Prefeitura Municipal de Boa Vista – PMBV
Fundação Van Leer - FVL
Associação Voluntários para o Serviço Internacional
Brasil - AVSI Brasil

COMITÊ TRIPARTITE

Arthur Henrique – PMBV
Claudia Vidigal - FVL
Fabrizio Pellicelli - AVSI Brasil

GUIA DE PARQUES NATURALIZADOS DA INFÂNCIA DE BOA VISTA (RR)

Coordenação: AVSI Brasil
Desenvolvimento conceitual: Estúdio+1
Edição e revisão de conteúdo: Estúdio+1 e AVSI Brasil

Projeto piloto do “Bosque dos Papagaios” e “Murilo Teixeira”

Foram desenvolvidos pelo Estúdio+1 em parceria com a Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura Municipal de Boa Vista (RR) - SMO/PMBV.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA - PMBV

SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO SOCIAL - SEMGES
Nathália Cortez
Gabriela Cavalcante
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO – SMGOV
Marcelo Moreira
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SMO
Deusiana Ferreira Costa Gouveia
Tábata Boareto Sábio
Nayany Karol Reis de Souza
Ana Cláudia de Araújo Silva
Bianca Marcelle Saraiva da Silva
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITACIONAL - EMHUR
Sérgio Pilon
Elka Raquel Neponuceno dos Santos
Paulo Ricardo Carvalho de Freitas
SECRETARIA MUNICIPAL DE ECONOMIA, PLANEJAMENTO E FINANÇAS – SEPF
Marcio Almeida
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – SEMMA
Alexandre Santos
Karla de Oliveira

SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS ESPECIAIS - SMPE

Andreia Neres
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SMEC
Maria Consuelo Sales da Silva
Meiry Jane Gomes da Silva
Luciene Soares Pereira
Regiane Rodrigues Chaves
Denis Castro Pereira
SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO – SEMUC
Ana Florêncio
Patrícia Maravalha
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ASSUNTOS INDÍGENAS – SMAAI
Guilherme Carneiro Adjuto

FUNDAÇÃO VAN LEER

Representante no Brasil: Claudia Vidigal
Coordenadora de programas: Marina Arilha
Administradora de programas: Beatriz Fumagalli
Articuladora da Rede Urban95 Brasil: Taís Herig
Consultora de avaliação e monitoramento: Karina Tollara

ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL – AVSI BRASIL

Marvin Edwards
Débora Davies
Lais Antunes

ESTÚDIO +1

Ana Claudia Fernandes Maciel
Luis Fernando Milan
Tiago Brito da Silva
Rafael Letizio Sedeño Pinto
Tatiane Alves de Moraes
Vívian Siqueira Madi
IDENTIDADE E COMUNICAÇÃO VISUAL
Leandro Lopes
Aline Coutinho
PAISAGISMO
Alexandre Freitas
Leandro Fontana

Guia de Parques Naturalizados da Infância de Boa Vista (RR) é licenciado segundo os termos do Creative Commons BYNC-SA, onde você tem o direito de compartilhar e adaptar o conteúdo desde que: dê o crédito apropriado, um link para a licença e indique se mudanças foram feitas; não use o material para fins comerciais e, em caso de remixar, transformar ou criar a partir do material, distribua as contribuições sob a mesma licença que o original.



Guia de Parques Naturalizados da Infância de Boa Vista © 2024 by Estúdio+1 is licensed under CC BY-NC-SA 4.0. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Iniciativa
URBAN95

Consultoria Técnica
ESTUDIO

Realização



Brasil



Van Leer
FOUNDATION

